



RADAR do TURISMO

INFORMAÇÃO ESTRATÉGICA DO TURISMO NO BRASIL

Boletim Mensal de Estatísticas do Turismo

Ano I □ Nº 1 □ fevereiro/2022



DADOS E INFORMAÇÕES
SUBSECRETARIA DE GESTÃO ESTRATÉGICA
CGDI/SGE/SE/MTur

Publicação mensal com os principais indicadores da conjuntura econômica do turismo no Brasil. Esta análise abrange as principais variáveis econômicas do ambiente e fatores que podem influenciar a realização de viagens no país e no mundo.

Esfoco conjunto da Coordenação-Geral de Dados e Informações da Subsecretaria de Gestão Estratégica da Secretaria Executiva do Ministério do Turismo, para a disponibilização de informações confiáveis e atualizadas.

1. PANORAMA GERAL DO TURISMO NO BRASIL



1.1. Emprego na Economia do Turismo

O Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Novo CAGED), do Ministério do Trabalho e Emprego (MTP), coleta informações do mercado de trabalho formal nas atividades características do turismo. Que tem dentre seus objetivos: suprir as necessidades de controle da atividade trabalhista no país e prover dados para a elaboração de estatísticas de trabalho.

As informações aqui apresentadas representam o saldo de contratações e demissões nas ocupações formais no setor de turismo, desagregadas por mês, atividade característica do turismo e por macrorregiões do país. Para o turismo, são consideradas 56 subclasses CNAE, contidas em 11 divisões.

Saldo de Contratações e Demissões no Setor de Turismo no Brasil

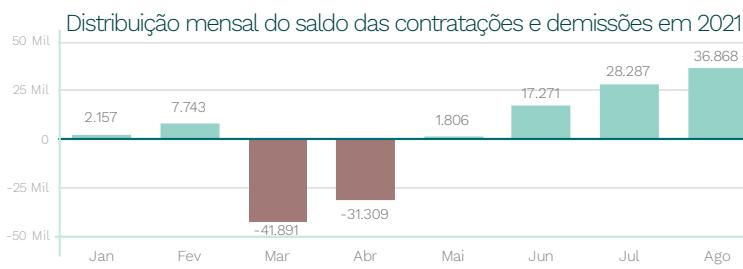
Ocupação formal - Acumulado em dezembro de 2021

O Turismo criou

148.775

Postos de trabalhos no Brasil em 2021.

126.914 (85,3%)
são das atividades Alimentação e Alojamento.



Contribuiu com

5,4% →



Em toda a economia do Brasil foram criados

2.730.597

Postos de Trabalhos em 2021.

Em 2021, o turismo criou 148.775 novos postos de trabalho, com destaque para a ACT Alimentação, onde foram gerados 93.212 empregos. No mês de dezembro o saldo de contratações, no setor de turismo, foi de 24.773.

Fonte: Novo CAGED/MTP.

Saldo do emprego no Setor de Turismo do Brasil por Macrorregião - Acumulado dez/2021

ACT → Atividade Característica de Turismo

ACT	Acum. dez/2021	% na Região
Alojamento	13.345	19,5%
Alimentação	42.818	62,7%
Transporte de Passageiros ¹	4.704	6,9%
Outras ACT ²	7.447	10,9%

ACT	Acum. dez/2021	% na Região
Alojamento	11.883	33,6%
Alimentação	19.679	55,6%
Transporte de Passageiros ¹	544	1,5%
Outras ACT ²	3.301	9,3%

SUDESTE
68.314

45,9%

NORDESTE
35.407

23,8%

Em 2021
o Turismo do
BRASIL criou
148.775
Postos de trabalhos.



SUL
21.664

14,6%

CENTRO-OESTE
15.695

10,5%

NORTE
7.695

5,2%

ACT	Acum. dez/2021	% na Região
Alojamento	4.715	21,8%
Alimentação	14.643	67,6%
Transporte de Passageiros ¹	697	3,2%
Outras ACT ²	1.609	7,4%

ACT	Acum. dez/2021	% na Região
Alojamento	2.502	15,9%
Alimentação	11.211	71,4%
Transporte de Passageiros ¹	1.305	8,3%
Outras ACT ²	677	4,4%

ACT	Acum. dez/2021	% na Região
Alojamento	1.257	16,3%
Alimentação	4.861	63,2%
Transporte de Passageiros ¹	837	10,9%
Outras ACT ²	740	9,6%

Fonte: Novo CAGED/MTP.

Notas: (1) Inclui as ACTs Transporte Aéreo, Transporte Aquaviário e Transporte Terrestre. (2) Inclui as ACTs Aluguel de Transportes, Cultura e Lazer e Agências de Viagem.



1. PANORAMA GERAL DO TURISMO NO BRASIL

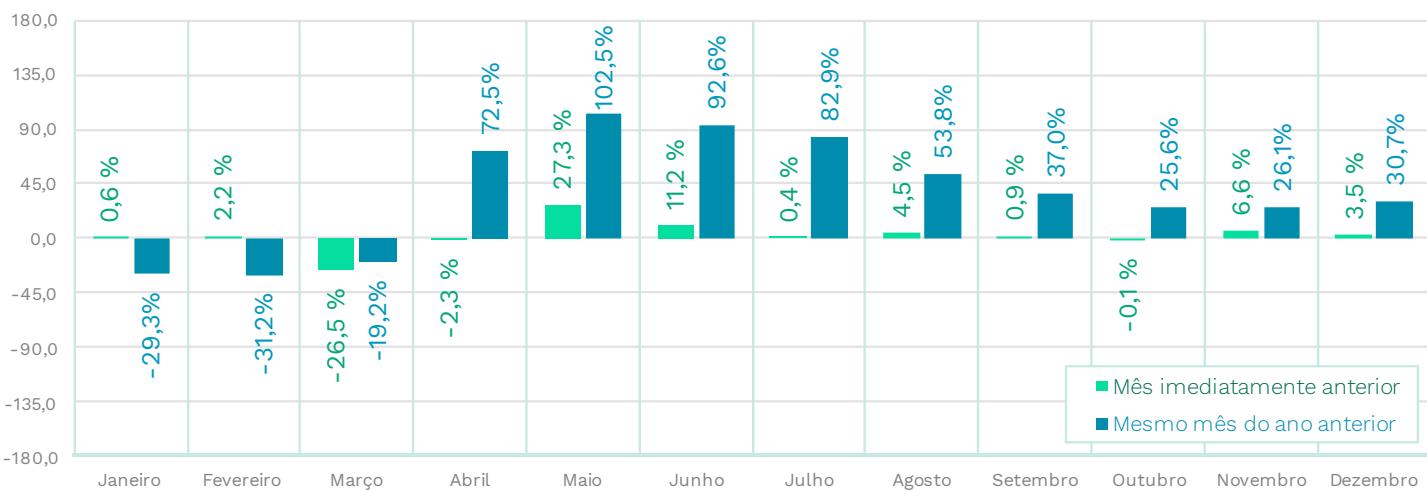


1.2. Indicadores de Receita das Atividades Turísticas

Variação do Volume de Atividades Turísticas

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) realiza a Pesquisa Mensal de Serviços (PMS), que produz indicadores que permitem acompanhar o comportamento conjuntural desse setor no país, investigando a receita bruta de serviços nas empresas com 20 ou mais pessoas ocupadas. Os resultados contemplam o agregado das atividades turísticas referente à Receita Nominal e ao Volume das Atividades, em que este, segundo o IBGE, é o resultado da deflação dos valores nominais correntes, na receita bruta de serviços prestados, por índice de preços específicos, construídos a partir dos relativos de preços do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA).

Variação percentual do Volume de Atividades Turísticas no Brasil por mês - 2021



Fonte: Pesquisa Mensal de Serviços (PMS)/IBGE.

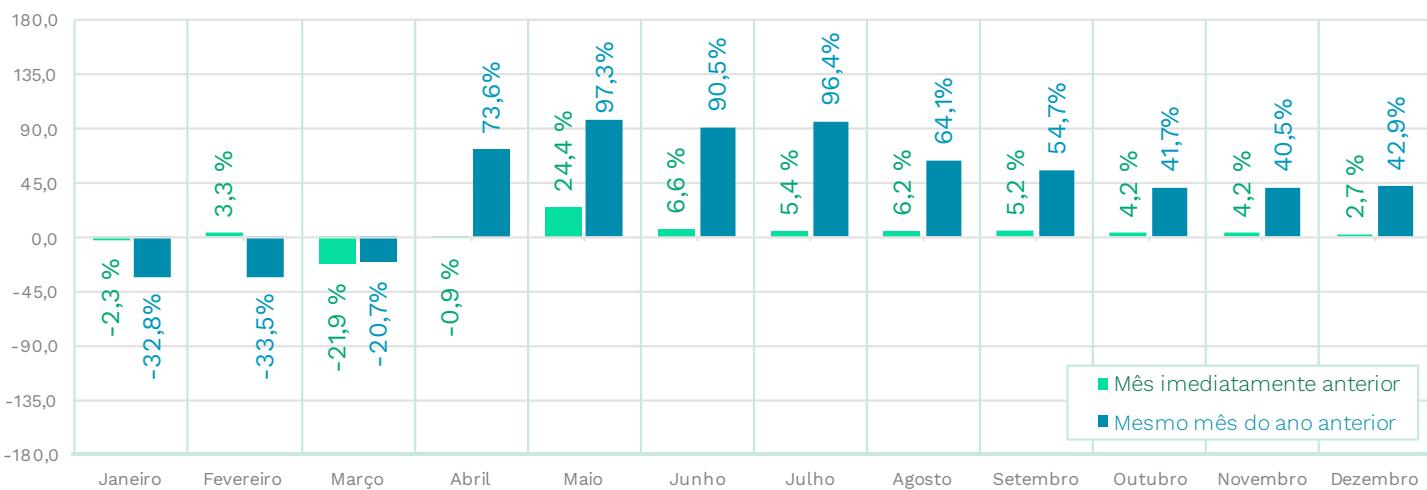
Os resultados da PMS de dezembro de 2021 mostram um **aumento de 30,7%** no **Volume** das Atividades Turísticas e de **42,9% na Receita Nominal**, quando comparados ao mesmo mês do ano anterior. No mesmo sentido, o ano de 2021 apresenta crescimento de 22,1 % para o Volume das Atividades e 26,3% para a Receita Nominal, quando comparado com 2020.



Variação da Receita Nominal das Atividades Turísticas

Variação percentual da Receita Nominal das Atividades Turísticas no Brasil por mês - 2021

Mês imediatamente anterior e Mesmo mês do ano anterior



Fonte: Pesquisa Mensal de Serviços (PMS)/IBGE.

Observa-se um crescimento mais significativo das atividades do setor quando se compara com os mesmos meses do ano anterior do que quando se compara apenas com o mês imediatamente anterior, ou seja, em maio de 2021, por exemplo, o Volume das Atividades Turísticas apresentou crescimento de 102,5% quando se compara com maio de 2020, no entanto, o aumento é de 27,3% quando comparado com abril de 2021.

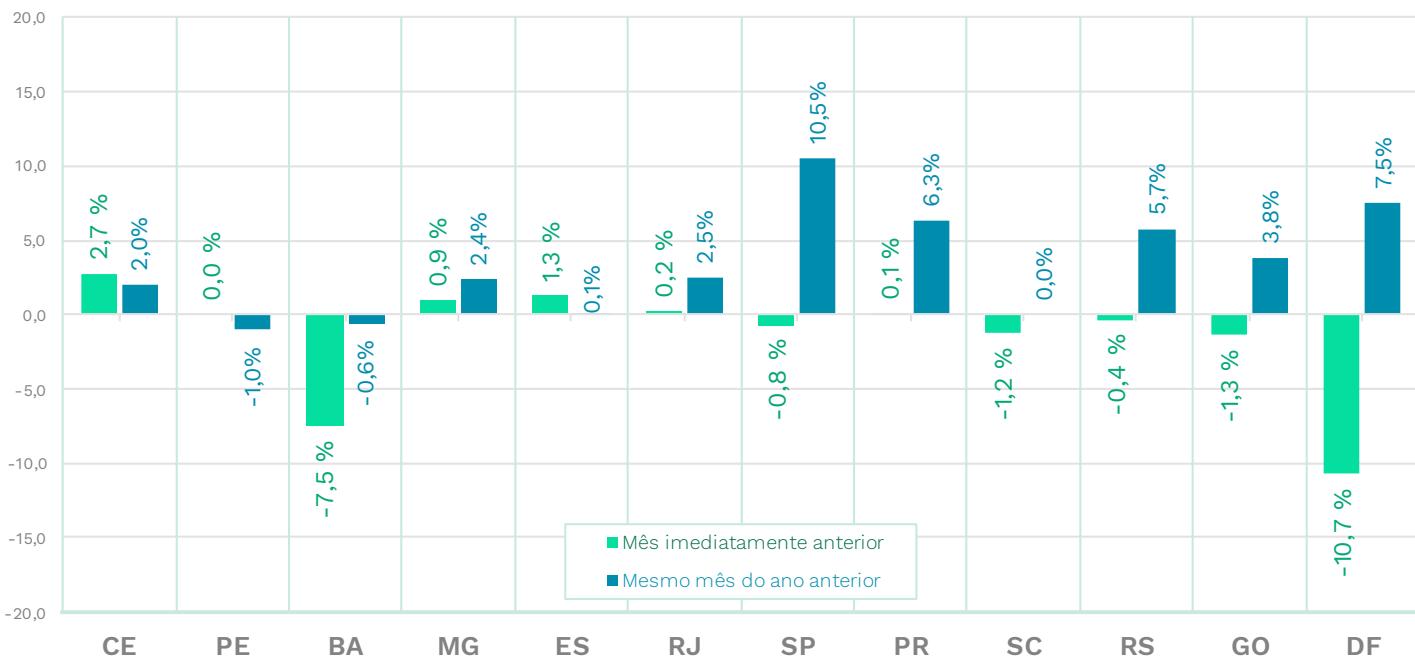
1. PANORAMA GERAL DO TURISMO NO BRASIL

1.2. Indicadores de Receita das Atividades Turísticas

Variação do Volume de Atividades Turísticas por Unidade Federativa (UF)

Com relação aos resultados das Unidades da Federação, São Paulo e Paraná se destacam, em dezembro de 2021, com aumento na Receita Nominal das Atividades Turísticas de 6,4% e 5,6%, respectivamente, quando comparado ao mesmo mês de 2020. Já para o Volume das Atividades Turísticas e considerando o mesmo período, o destaque fica para São Paulo, Distrito Federal e Paraná, com crescimento de 10,5%, 7,5% e 6,3%, respectivamente.

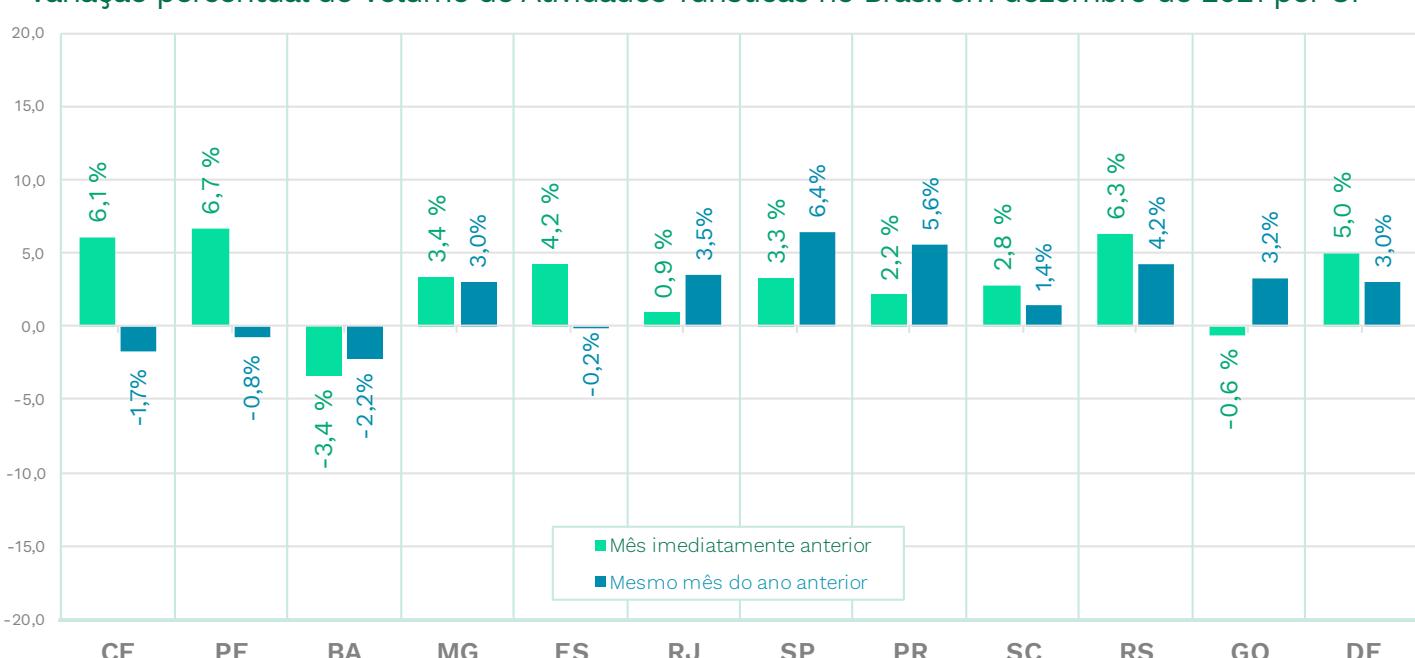
Variação percentual do Volume de Atividades Turísticas no Brasil em dezembro de 2021 por UF



Fonte: Pesquisa Mensal de Serviços (PMS)/IBGE.

Variação da Receita Nominal das Atividades Turísticas por Unidade Federativa (UF)

Variação percentual do Volume de Atividades Turísticas no Brasil em dezembro de 2021 por UF



Fonte: Pesquisa Mensal de Serviços (PMS)/IBGE.

1. PANORAMA GERAL DO TURISMO NO BRASIL

1.3. Conta Turismo do Brasil

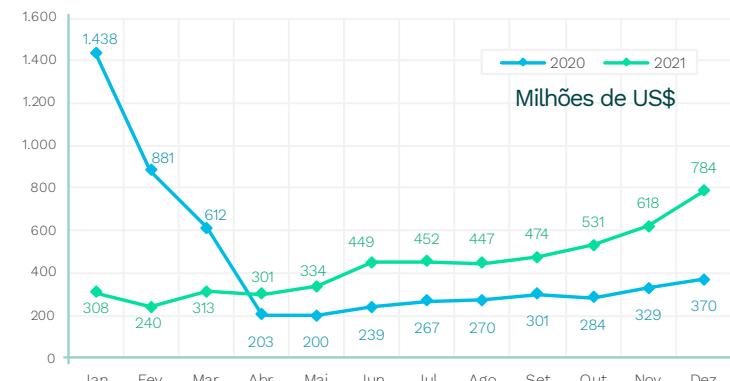
O Banco Central do Brasil disponibilizou a Receita e Despesa Cambial Turística de dezembro de 2021. Esses dados estão diretamente relacionados com o gasto em moeda estrangeira em bens e serviços adquiridos no Brasil (Receita) e em moeda nacional no exterior (Despesa), portanto, os dados da Receita têm correlação importante com o gasto dos turistas receptivos no Brasil.

Receita cambial turística por mês - 2020 - 2021



Fonte: Banco Central do Brasil - BACEN.

Despesa cambial turística por mês - 2020 - 2021



Fonte: Banco Central do Brasil - BACEN.

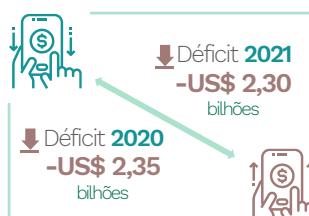
O ano de 2021 apresentou queda de 3,17% na Receita Cambial Turística no Brasil quando comparado com 2020. Esse cenário é evidenciado pelo baixo fluxo de turistas internacionais nas fronteiras do país, ocasionado pela pandemia de COVID-19. No entanto, a partir de abril de 2021 a receita foi maior, e crescente, até o final do ano quando comparado com 2020. Os maiores aumentos na Receita, relativos aos mesmos meses do ano anterior, ocorreram em novembro, agosto e maio com 72,75%, 71,91% e 71,88%, respectivamente. O mês de dezembro de 2021 fechou o ano com alta de 25,56% comparado a 2020.

Receita Cambial Turística

Total 2020
US\$ 3,04 bilhões

-3,2%
var.
2021/2020

Total 2021
US\$ 2,95 bilhões



Despesa Cambial Turística

Total 2020
US\$ 5,39 bilhões

-2,7%
var.
2021/2020

Total 2021
US\$ 5,25 bilhões

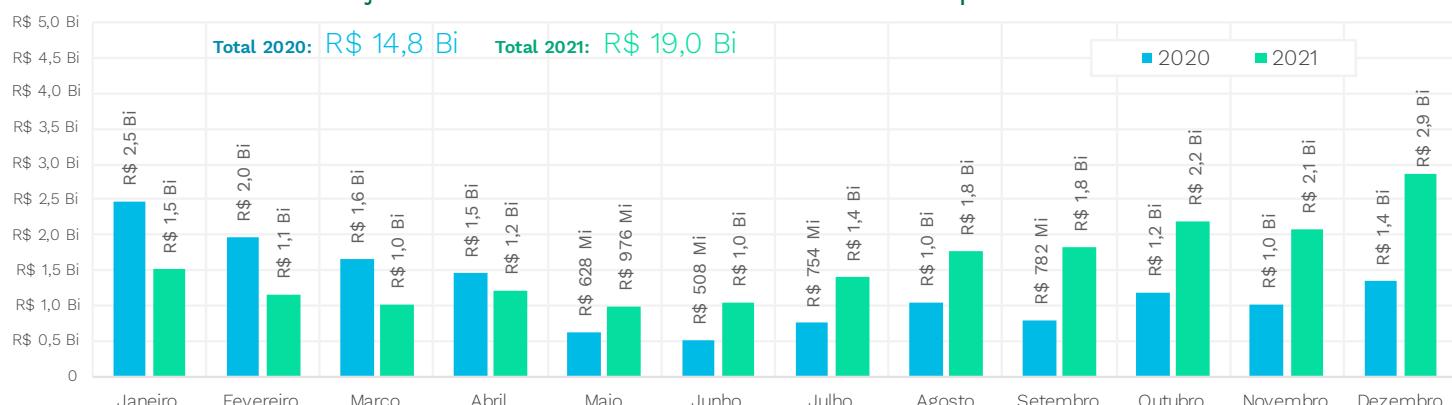
Fonte: Banco Central do Brasil - BACEN.



1.4. Arrecadação Federal nas Atividades Características do Turismo

A Receita Federal disponibilizou os dados de 2021 de arrecadação federal, onde estão inclusos os tributos (IRPJ, CSLL, CONFINS, PIS/PASEP)¹, Imposto de Renda na Fonte e Receita Previdenciária (tanto a parte do empregado quanto das empresas), dos estabelecimentos do setor de turismo. Essas informações são importantes porque têm correlação direta com o faturamento das empresas do setor, portanto, podem ser importantes indicadores econômicos. No entanto, é importante frisar que a arrecadação no mês informado pela Receita Federal, pode não refletir o faturamento do setor naquele mês, tendo em vista que há um período para que os tributos sejam coletados.

Arrecadação Federal do Setor de Turismo no Brasil por mês - 2020-2021



Fonte: Receita Federal do Brasil (RFB). Nota: (1) IRPJ = Imposto sobre a renda das pessoas jurídicas; CSLL = Contribuição Social sobre o Lucro Líquido; PIS = Programa de Integração Social; PASEP = Programa de Formação do Patrimônio do Servidor Público;

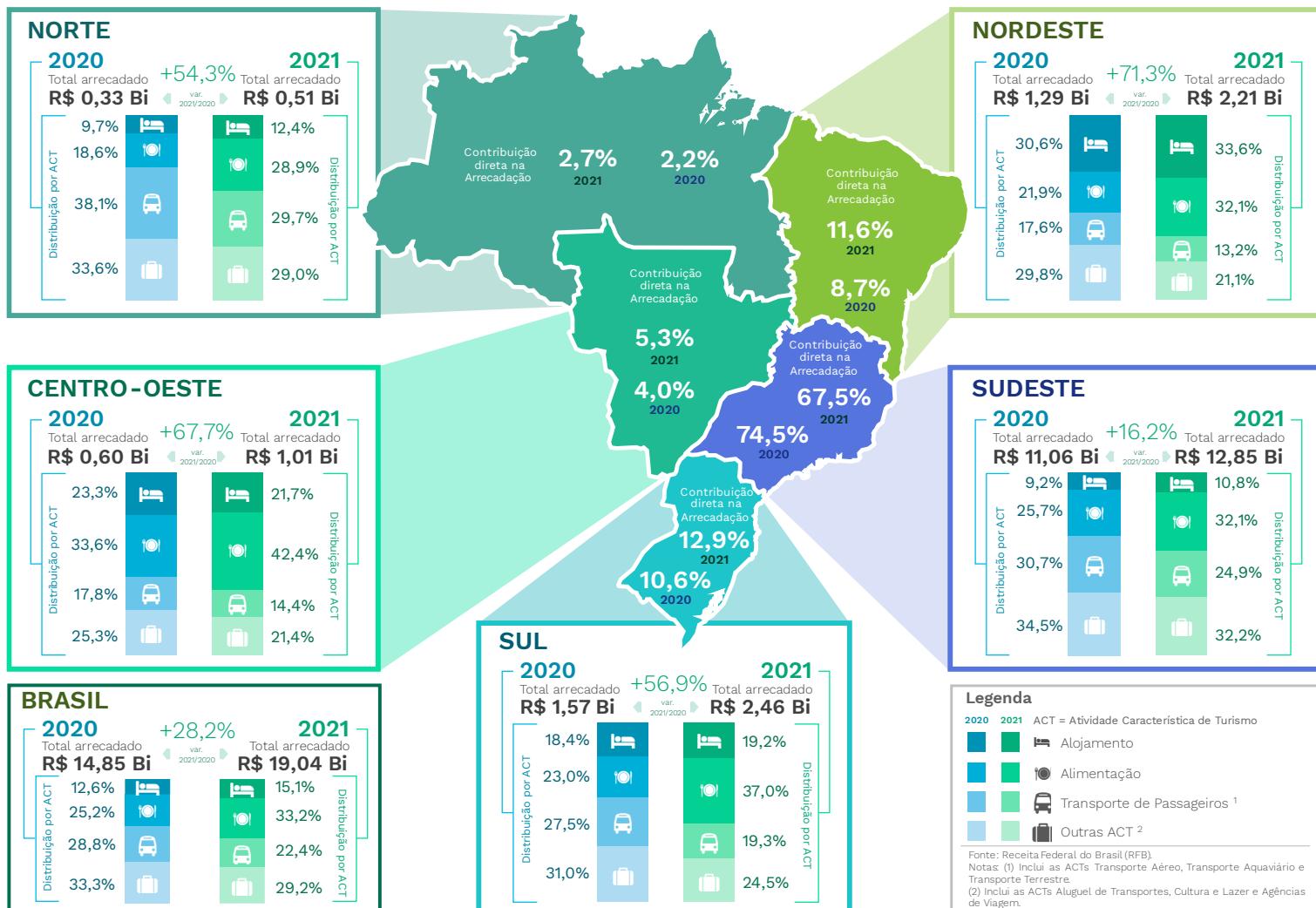


1. PANORAMA GERAL DO TURISMO NO BRASIL

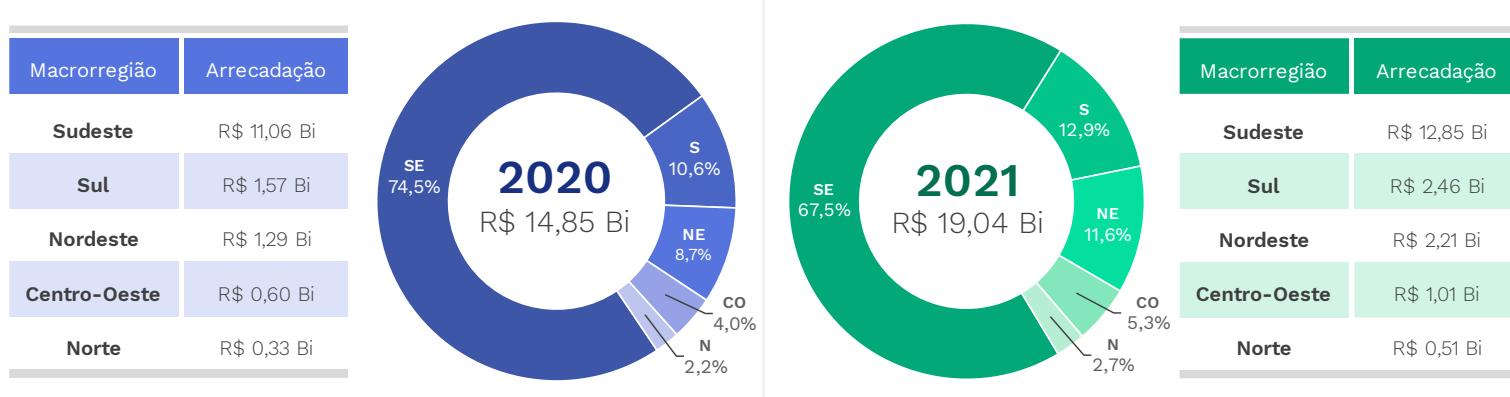
1.4. Arrecadação Federal nas Atividades Características do Turismo

Em 2021 a arrecadação federal no setor turismo apresentou aumento de 28% com relação a 2020. O mês de dezembro se destaca com crescimento de 110% quando comparado ao mesmo mês do ano anterior. A Atividade Característica do Turismo Alimentação foi a que apresentou a maior arrecadação em 2021 para o setor de turismo, cerca de 33,2% do total. Além disso, o maior destaque está com o Sudeste que arrecadou 67,5% do total para o turismo no Brasil. Com relação ao crescimento em 2021 quando comparado a 2020, Nordeste e Centro-Oeste se destacaram com aumento de 71,3% e 67,7%, respectivamente.

Arrecadação Federal do Setor de Turismo no Brasil por Macrorregião - 2020-2021



Arrecadação Federal do Setor de Turismo no Brasil por Macrorregião - 2020-2021



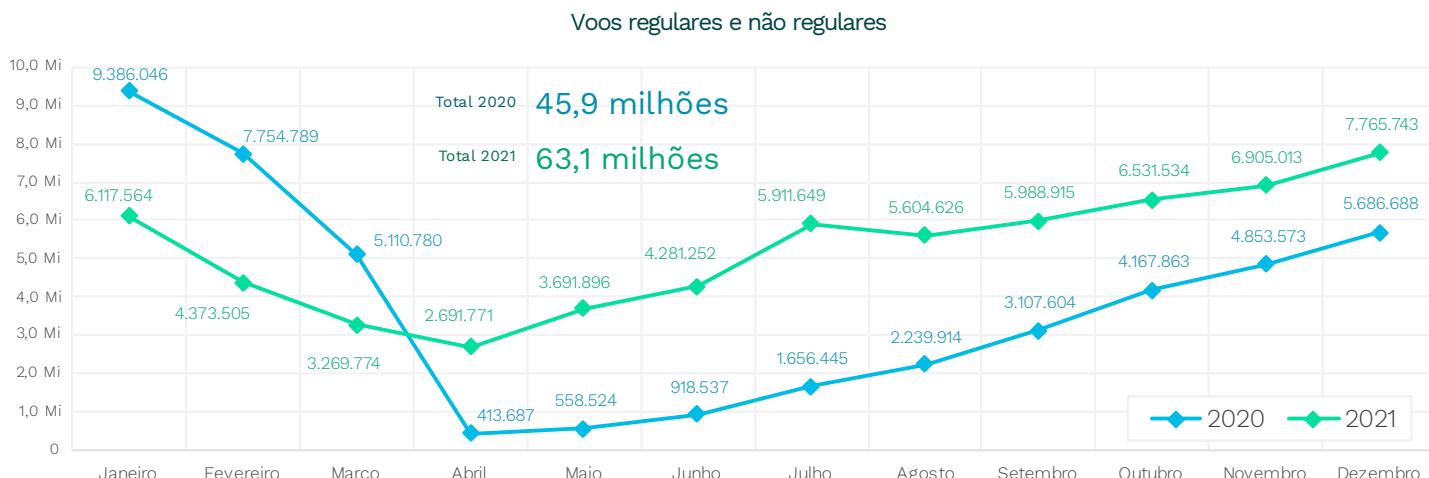
1. PANORAMA GERAL DO TURISMO NO BRASIL

1.5. Movimentação de passageiros no Brasil

Movimentação de passageiros em aeroportos

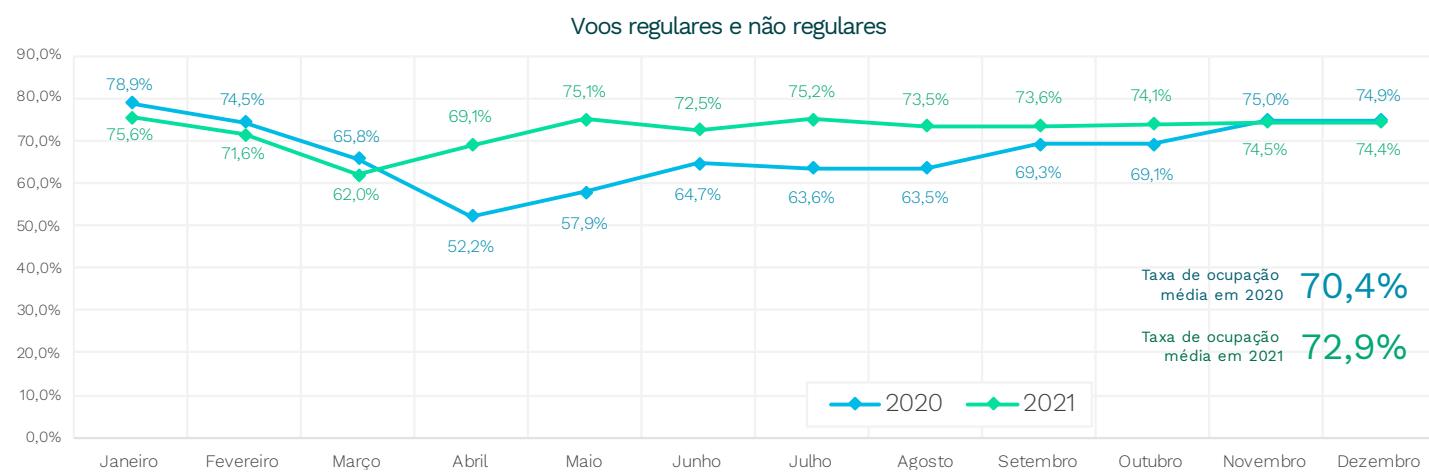
A Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC) publicou os dados referentes ao fluxo aéreo no Brasil em 2021. Comparado ao ano anterior, a movimentação de passageiros domésticos nos aeroportos do país cresceu cerca de 37,7%, entre voos regulares e não regulares, e o valor registrado no ano foi cerca de 63 milhões de passageiros, contra 46 milhões em 2020. O mês de dezembro de 2021 apresentou aumento de 36,6% quando comparado ao mesmo mês do ano anterior. Além disso, a taxa de ocupação dos voos domésticos ficou constante, a partir de maio, próximo de 75%.

Movimentação de passageiros nos aeroportos do Brasil em voos domésticos por mês - 2020-2021



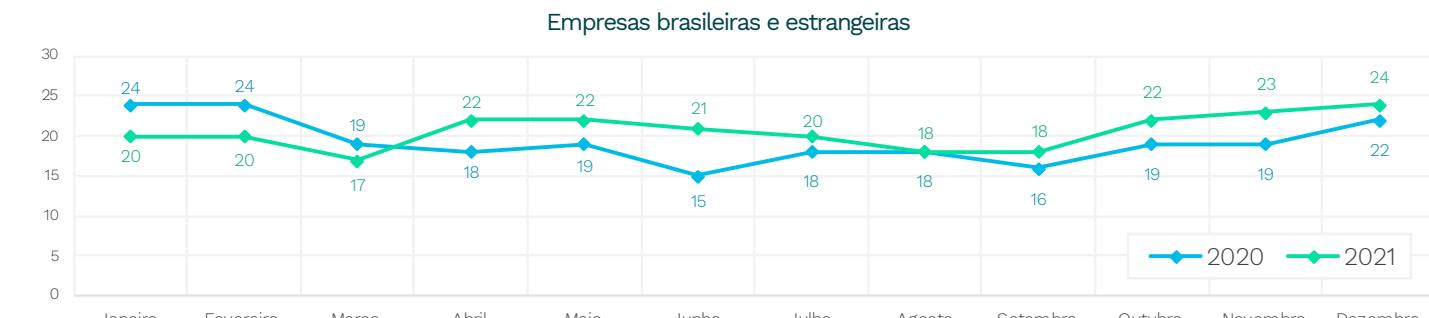
Fonte: Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC).

Taxa de ocupação média em voos domésticos no Brasil por mês - 2020-2021



Fonte: Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC).

Quantidade de empresas aéreas que operaram nos aeroportos do Brasil por mês - 2020-2021



Fonte: Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC).

1. PANORAMA GERAL DO TURISMO NO BRASIL

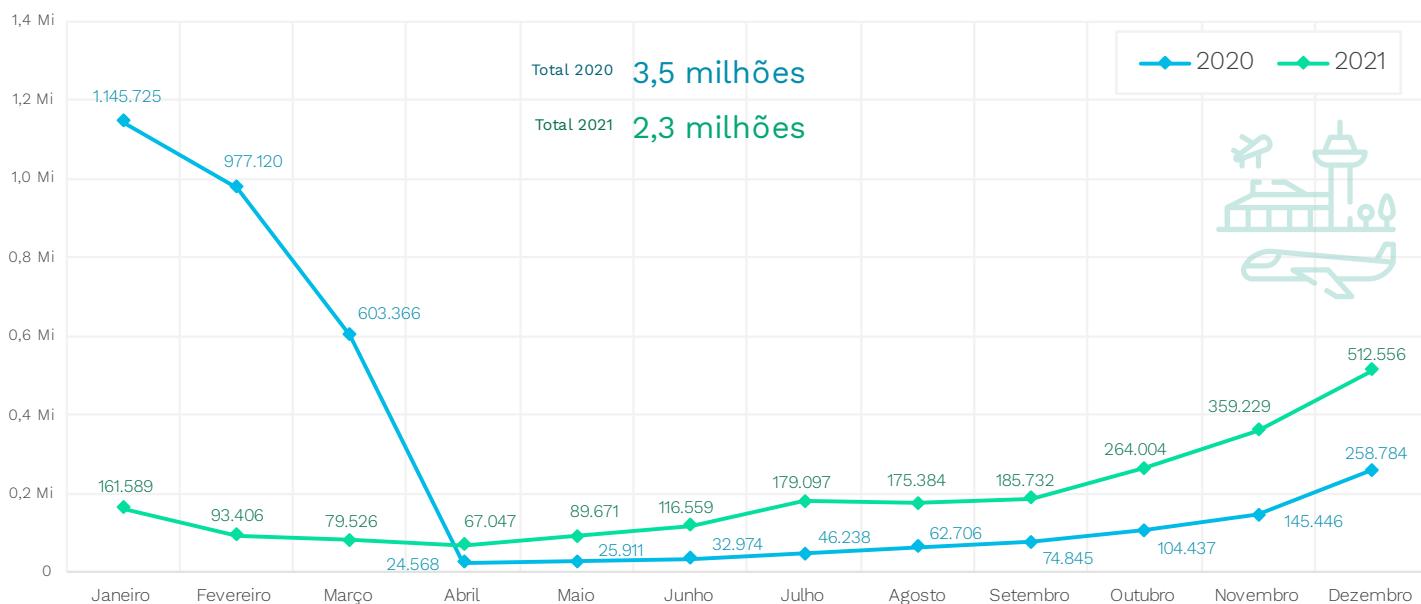
1.5. Movimentação de passageiros

Movimentação de passageiros em aeroportos

Com relação aos voos internacionais com destino ao Brasil, os números de desembarques representaram queda de 34,8% em 2021, quando comparado com 2020. No entanto, em dezembro o aumento foi de cerca de 98,1% quando comparado ao mesmo mês do ano anterior. Percebe-se que em 2021 houve mais desembarques internacionais nos aeroportos brasileiros a partir de abril. Em dezembro de 2021, a taxa de ocupação médias dos voos internacionais com destino ao Brasil registrou o maior patamar do ano, com 80,4%, taxa próxima dos níveis pré-pandemia.

Desembarque internacional de passageiros em aeroportos do Brasil por mês - 2020-2021

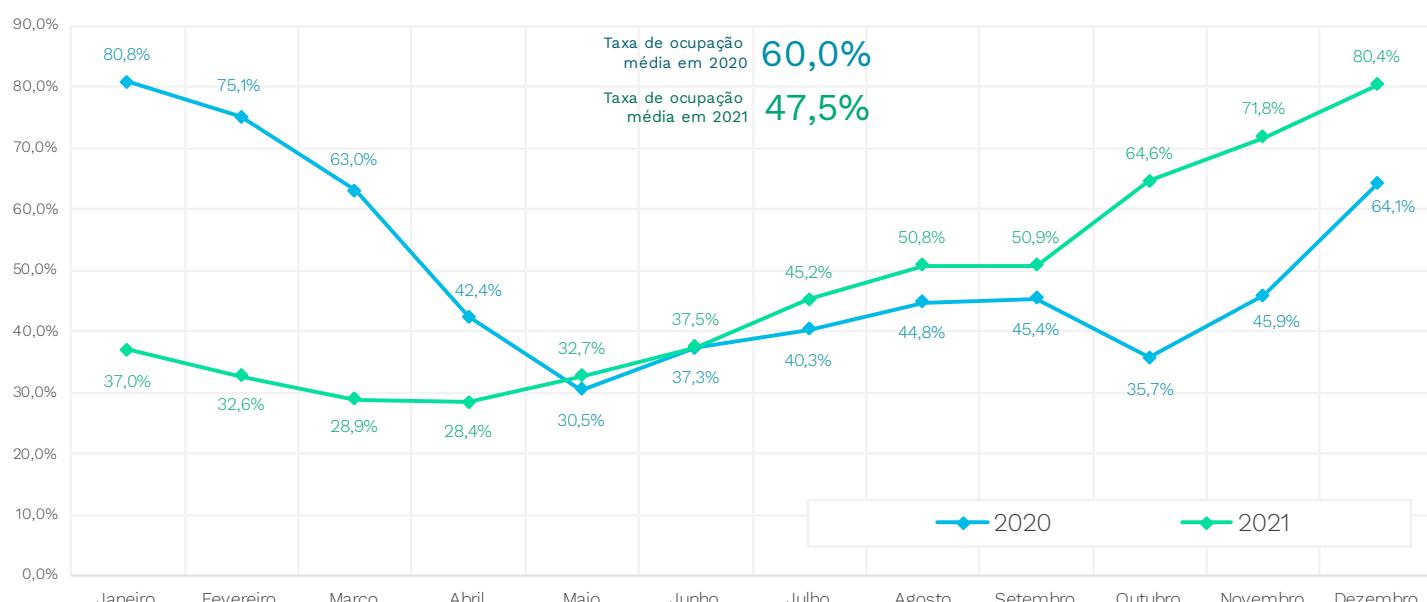
Passageiros em voos regulares e não regulares



Fonte: Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC).

Taxa de ocupação* média em voos internacionais com destino ao Brasil por mês - 2020-2021

Ocupação % em voos regulares e não regulares



Fonte: Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC).

Nota: (*) Passageiros Quilômetros Transportados (RPK) / Assentos Quilômetros Oferecidos (ASK)

1. PANORAMA GERAL DO TURISMO NO BRASIL

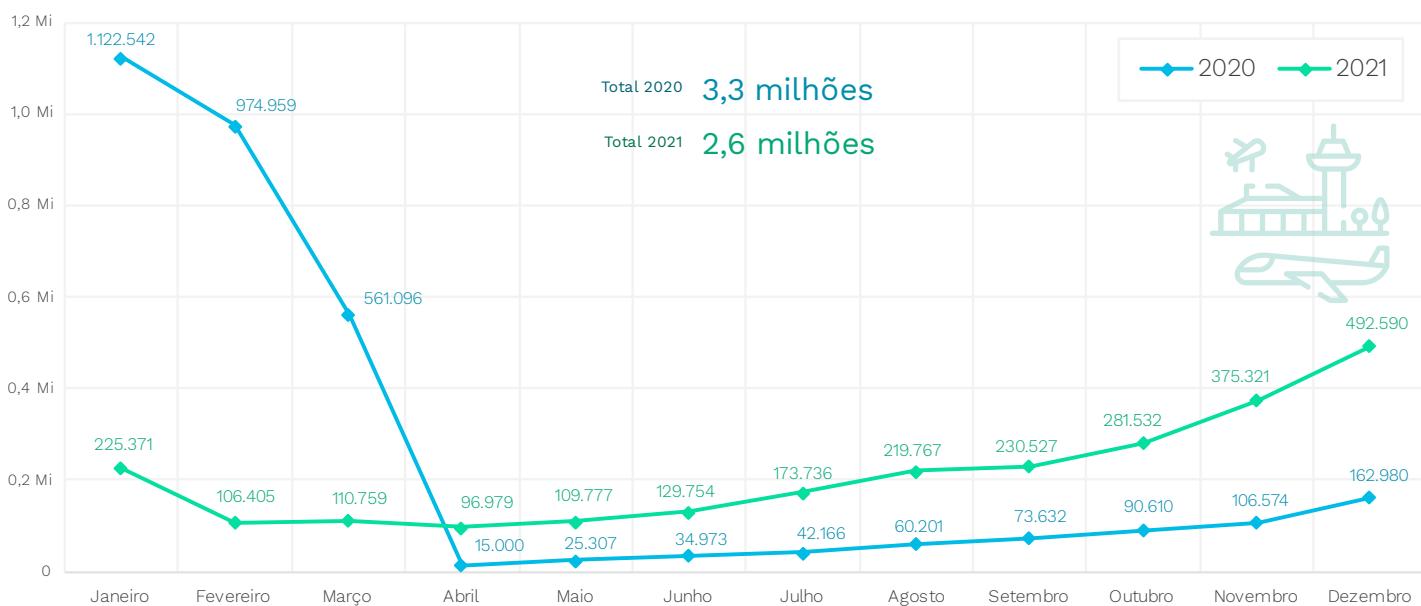
1.5. Movimentação de passageiros

Movimentação de passageiros em aeroportos

Já os números de **embarques internacionais** nos aeroportos brasileiros apresentaram **queda** de **21,9%** em **2021**, quando comparado com **2020**, mas em **dezembro** apresentou **aumento de 200%**, ou seja, triplicou quando comparado com dezembro do ano anterior. Além disso, a **taxa de ocupação** desses voos em dezembro de 2021 registrou níveis de pré-pandemia, cerca de **75,7%** no mês.

Embarque internacional de passageiros nos aeroportos do Brasil por mês - 2020-2021

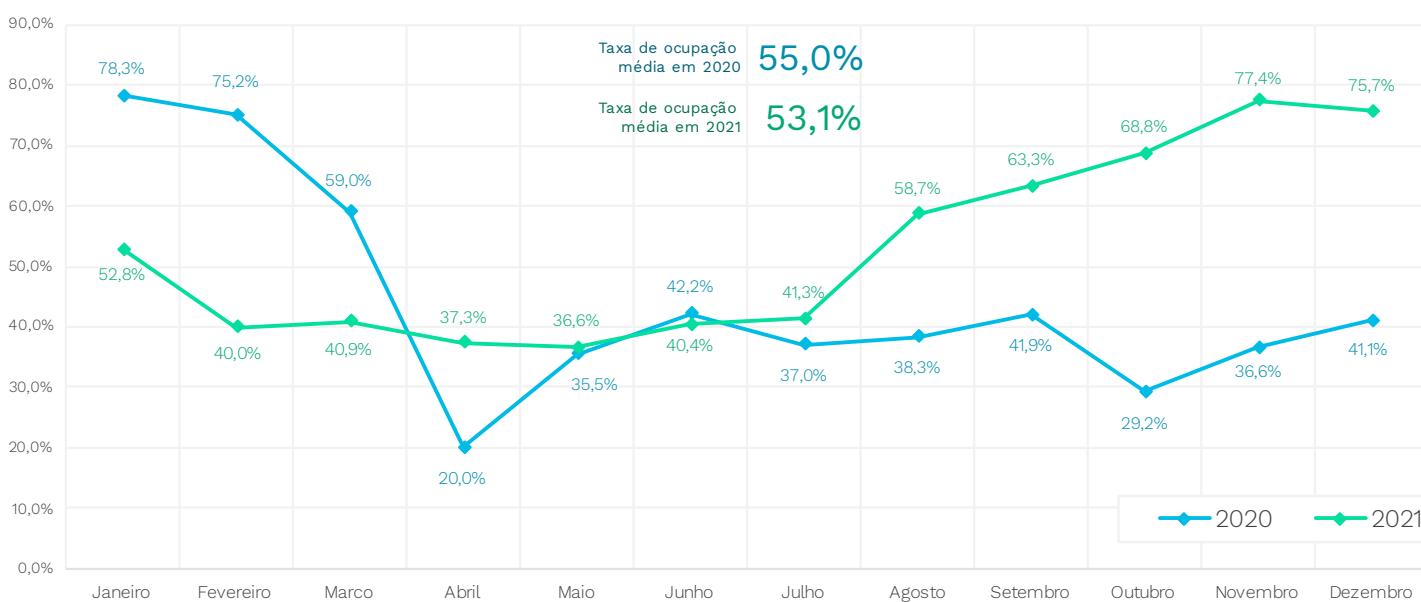
Passageiros em voos regulares e não regulares



Fonte: Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC).

Taxa de ocupação média em voos internacionais no Brasil com destino ao Exterior por mês - 2020-2021

Ocupação % em voos regulares e não regulares



Fonte: Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC).



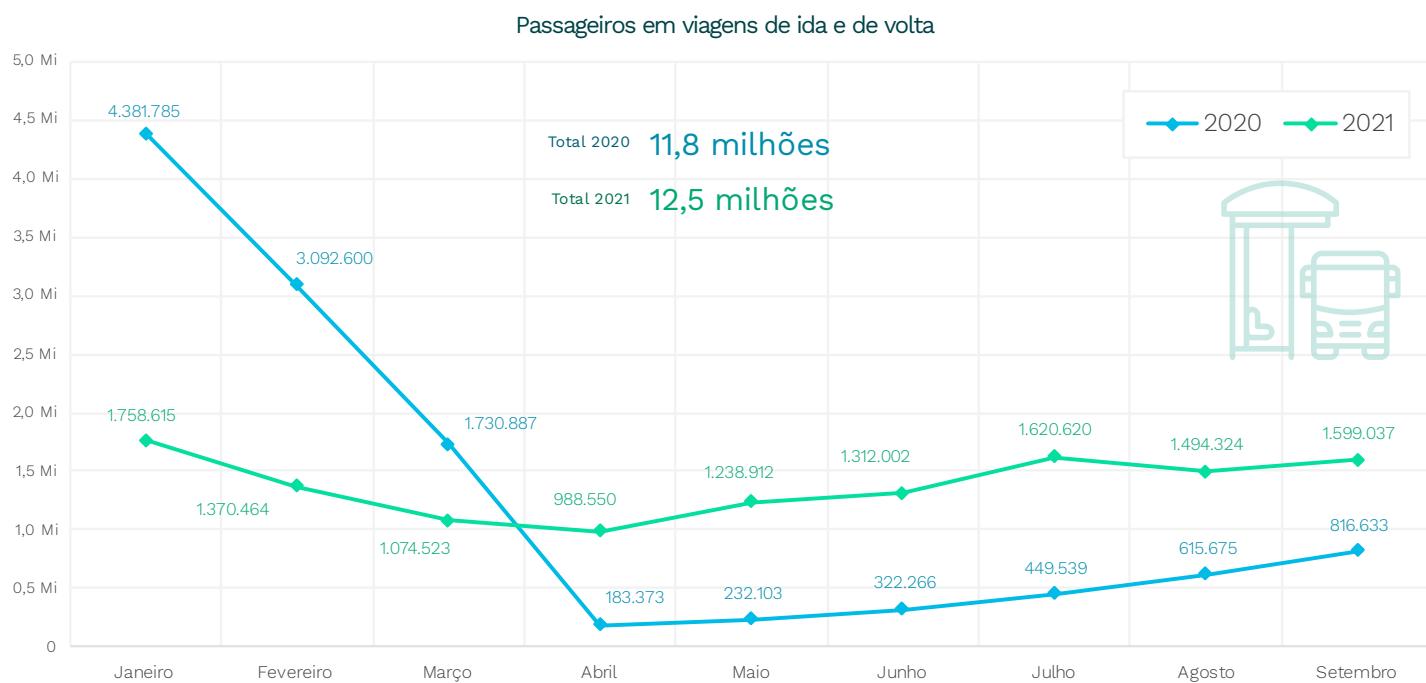
1. PANORAMA GERAL DO TURISMO NO BRASIL

1.5. Movimentação de passageiros

Movimentação de passageiros em rodoviárias

A Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT) disponibilizou a movimentação de passageiros domésticos nas rodoviárias do Brasil, com dados até setembro de 2021. Diante disso, verifica-se que no acumulado do ano até esse mês foram registrados mais de 12 milhões de passageiros, e isso representa um aumento de 5,35% quando comparado com o mesmo período de 2020.

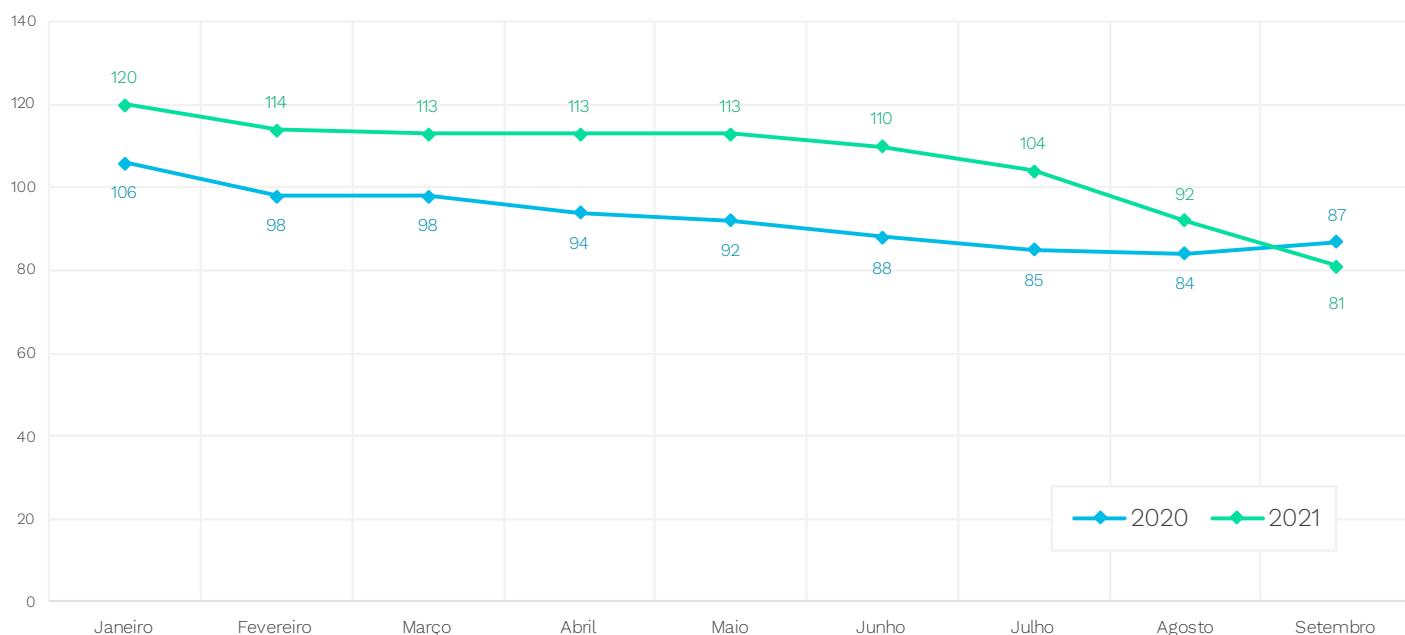
Movimentação de passageiros domésticos nas rodoviárias do Brasil por mês - 2020-2021



Fonte: Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT).

Fica evidente que de abril a setembro de 2021 houve mais passageiros que no ano anterior. Além disso, em setembro de 2021, houve crescimento de 95,8% no número de passageiros, quando comparado ao mesmo mês de 2020. Apesar de ser observada alguma retomada das viagens rodoviárias, por meio de transporte terrestre coletivo, a ANTT não registrou nenhuma viagem internacional no país para o ano de 2021.

Quantidade de empresas que operaram nas rodoviárias do Brasil por mês - 2020-2021

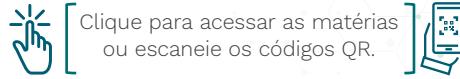


Fonte: Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT).

1. PANORAMA GERAL DO TURISMO NO BRASIL



1.6. Clipping do Turismo Nacional



Clique para acessar as matérias ou escaneie os códigos QR.

Principais destaques de matérias e notícias nos meios digitais, relacionados a fatores que podem impactar na realização de viagens pelos brasileiros. Objetiva auxiliar a traçar as melhores estratégias para o alcance dos resultados pretendidos para o setor turístico.

Principais acontecimentos, publicados na grande mídia, que podem impactar na realização de viagens



Turismo recupera postos de trabalho no Brasil em 2021

“O Turismo foi responsável por 5,76% das vagas formais de empregos geradas no Brasil no ano passado, o que representa 162,6 mil das 2,82 milhões registradas como saldo positivo em 2021. Em termos de estoque de vagas formais, considerando atividades diretas, compartilhadas e indiretas, os empregos do setor representam 10,31% do total de empregos de carteira assinada no País. Os dados são da Monitora Turismo, feita pela professora e pesquisadora Mariana Aldrigui, da USP, com dados do CAGED.”

PANROTAS

Acesso em: 13/02/2022



Número de passageiros voando pelo país cresce 20% em 2021

“De acordo com levantamento produzido pela ANAC, mais de 62,5 milhões de pessoas foram transportadas nos aeroportos brasileiros. O Brasil contabilizou mais de 62,5 milhões de pessoas voando pelo país em 2021. O número representa um crescimento de 20,4% na comparação com o ano anterior, quando 51,9 milhões de passageiros haviam trafegado pelos aeroportos do país. O destaque foi o mês de dezembro, que registrou o maior volume de pessoas transportadas desde janeiro de 2020.”

Ministério do Turismo

Acesso em: 13/02/2022





Governo Federal investe mais de R\$ 14,3 milhões para melhorias em orlas no Nordeste

“Intervenções têm o objetivo de aprimorar a experiência turística. Importante destino de verão no Brasil, o Nordeste recebe milhares de turistas nacionais e internacionais todos os anos. A partir de recursos do Governo Federal, por meio do Ministério do Turismo, na ordem de R\$ 14,3 milhões, orlas de algumas cidades da região vão receber obras de infraestrutura turística com o objetivo de oferecer uma melhor experiência aos visitantes.”

Ministério do Turismo

Acesso em: 13/02/2022



Turismo brasileiro interno retoma o crescimento aos poucos

“Setor ainda enfrenta desafios, como no transporte. Aos poucos, o turismo interno ou doméstico volta a crescer no Brasil, principalmente no Rio. Antes da pandemia, a ocupação média dos hotéis da cidade estava em torno de 70%.”

G1 notícias

Acesso em: 28/01/2022





Brasil vai começar a reduzir IOF cambial ainda este ano

“Brasil vai começar, ainda este ano, a reduzir o Imposto sobre Operações Financeiras (IOF), em negociações com moeda estrangeira. A diminuição será feita aos poucos, ao longo dos próximos sete anos. A meta do Ministério da Economia é que, em 2029, o IOF sobre essas transações chegue a zero. O advogado tributarista Caio Bartine destaca os quatro tipos de operações afetadas.”

Agência Brasil

Acesso em: 13/02/2022



Cancún, Nordeste e Orlando são destinos mais vendidos no Hurb

“De acordo com relatório produzido pelo Hurb em dezembro de 2021, os destinos nacionais mais vendidos em faturamento foram: Maceió (5%), seguido de Porto de Galinhas (5%), Maragogi (5%), Recife (4%), Natal (4%), Porto seguro (3%), Beto Carrero (3%), Gramado (3%), João Pessoa (2%) e Fernando de Noronha (2%).”

(...)

“O relatório aponta, mesmo num ano pandêmico, que mais de 300 mil pessoas viajaram em 2021. A grande maioria optou por destinos nacionais (90%), enquanto aproximadamente 10% viajaram para fora do País.”

PANROTAS

Acesso em: 13/02/2022



2. Panorama macroeconômico Brasil (Fatores que podem influenciar viagens)

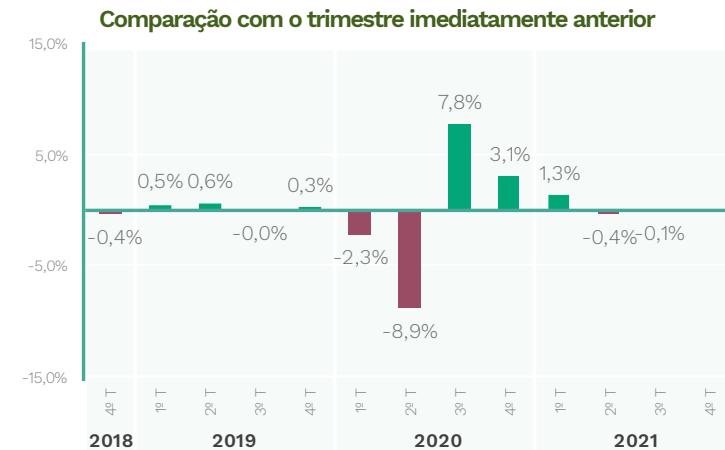
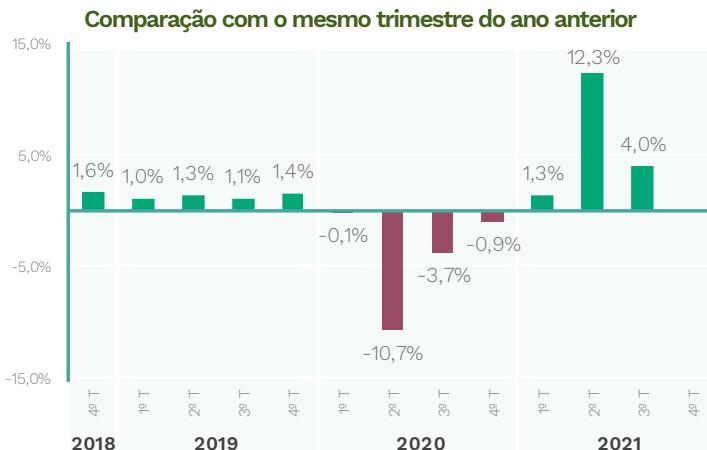
2.1. Crescimento Econômico do Brasil

Variação do Produto Interno Bruto (PIB)

A variação do Produto Interno Bruto (PIB) é medida pelo Sistema de Contas Nacionais Trimestrais (SCNT), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). A análise desse indicador permite verificar sua variação no tempo, comparando seu desempenho trimestre a trimestre e ano a ano.

Evolução do PIB Brasileiro - 4º Trim. 2018 ao 3º Trim. 2021

Com ajuste sazonal - Variação Percentual



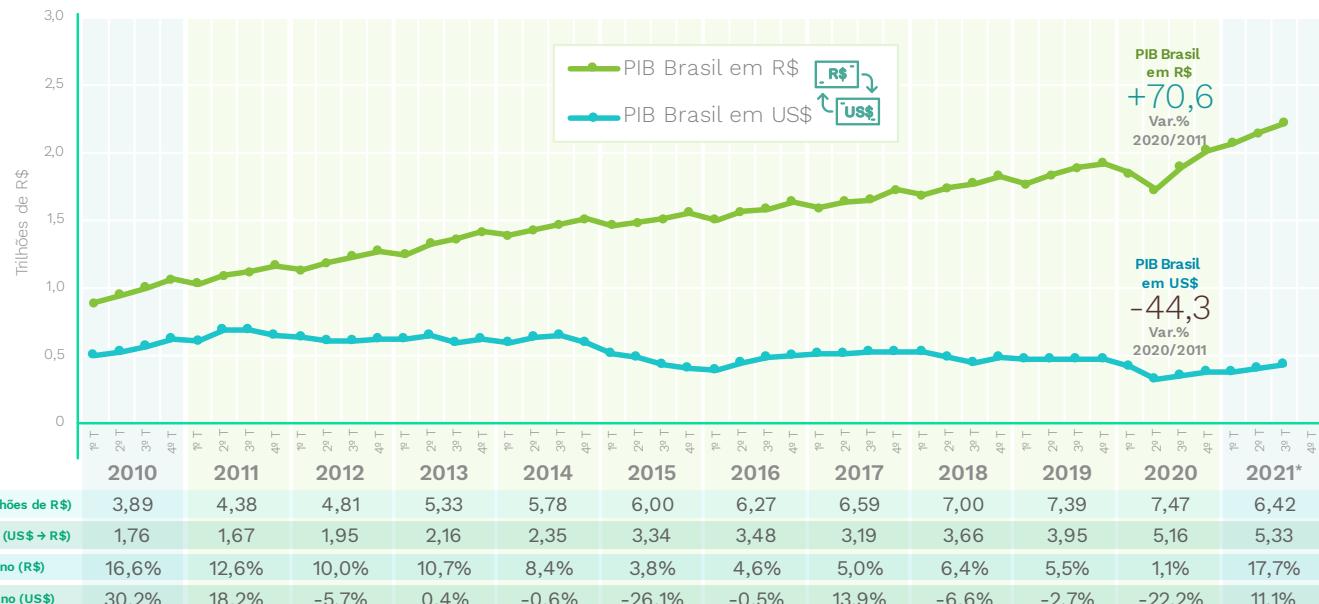
Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Quanto ao desempenho do PIB no período analisado (4ºT/2018 ao 3ºT/2021), o indicador apresentou a variação de 12,3% no 2º trimestre de 2021 em comparação ao 2º trimestre de 2020 (que havia registado uma variação negativa de 8,9% comparado ao mesmo período em 2019). Já o 3º trimestre de 2021 encerrou com variação de 1,7% em referência ao mesmo período de 2020.

Na análise da variação do PIB em relação ao trimestre imediatamente anterior, levando-se em consideração a série com ajuste sazonal, é possível observar estabilidade do indicador entre o 4º trimestre de 2018 até o 4º trimestre de 2019. Nota-se queda gradativa na variação percentual do 1º e do 2º trimestre de 2020, com -2,3% e -8,9%, respectivamente. A partir do 3º trimestre de 2020, o PIB registrou saldo positivo de 7,8% em relação ao período anterior. Em 2021 o indicador apresentou variação negativa de 0,4% na passagem do 1º para o 2º trimestre e de 0,1% negativo do 2º para o 3º trimestre. No último trimestre divulgado (3º trimestre de 2021), o valor foi de R\$ 2.215,2 bilhões.

Evolução do PIB Brasileiro (em R\$ e em US\$) por ano - 2010 ao 3º Trim. 2021



Fonte: Banco Central do Brasil (BACEN) e Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Notas: (1) Série 10813 (Sisbacen PTAX800) Taxa de câmbio - Livre - Dólar americano (compra) - média trimestral - u.m.c./US\$. (2) PIB a preços de mercado - Valores Correntes (Trilhões de Reais), 1º trim/2009 a 3º trim/2021. (3) Variação % do PIB a preços de mercado, em reais, comparado ao ano anterior. (4) Variação % do PIB a preços de mercado, em dólar americano, comparado ao ano anterior. (*) Os dados para o PIB de 2021 correspondem ao acumulado nos três primeiros trimestres (até setembro). As variações percentuais referem-se à comparação dos três primeiros trimestres de 2021 comparados aos mesmos trimestres de 2020. Em março de 2022 o IBGE divulgará os números relativos ao quarto trimestre e o valor anual do PIB para 2021.

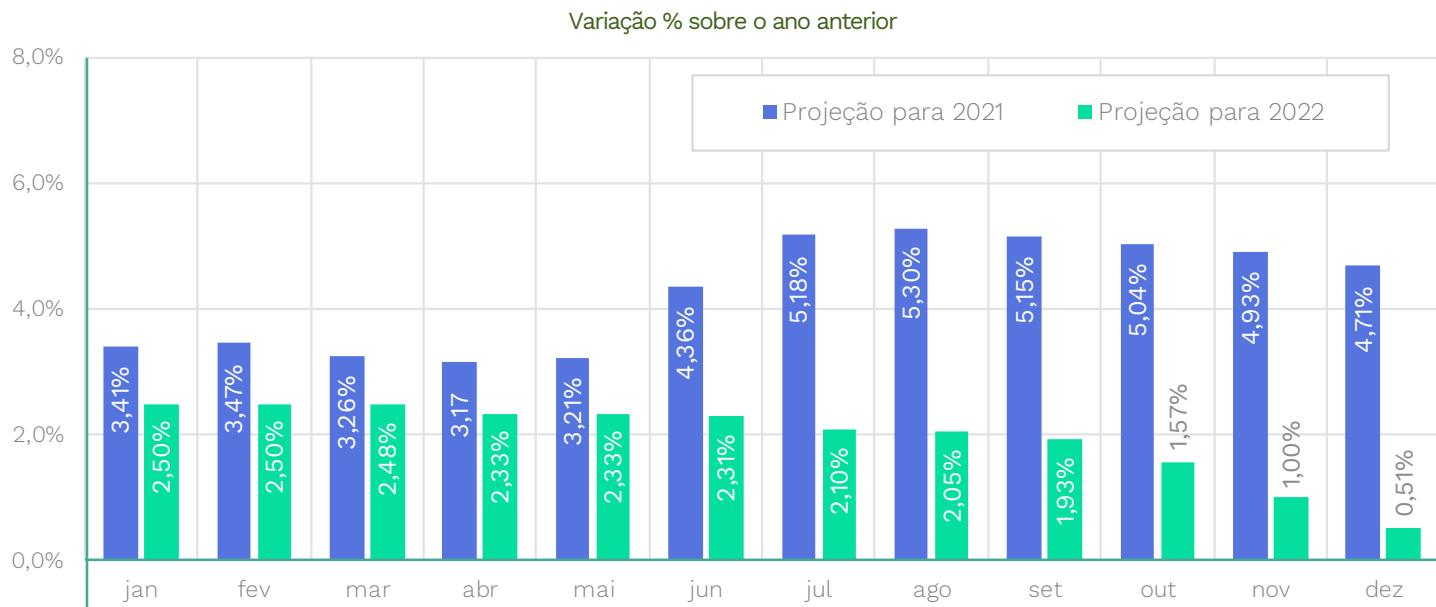
2. Panorama macroeconômico Brasil (Fatores que podem influenciar viagens)

2.1. Crescimento Econômico do Brasil

Expectativas do mercado

O relatório Focus, divulgado semanalmente pelo Banco Central (BC), resume as estatísticas calculadas considerando as expectativas do mercado financeiro coletadas até a sexta-feira anterior à sua divulgação. Dentre outros dados projetados por instituições financeiras, o relatório traz a perspectiva do mercado financeiro para a evolução do PIB brasileiro – projeções essas de mercado, e não do BC.

Expectativas do mercado em 2021 para a evolução do PIB de 2021 e 2022 por mês

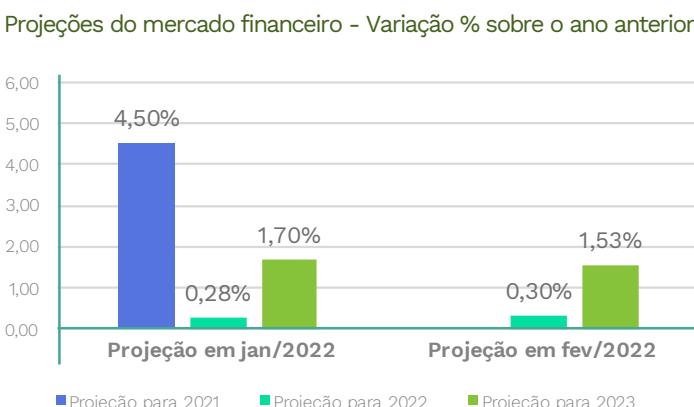


Fonte: Focus - Relatório de Mercado - mensal, Banco Central do Brasil.

De acordo com os boletins divulgados (na primeira semana de cada mês), as expectativas (medianas) em relação à expansão do PIB brasileiro para 2021 permaneceram estáveis de janeiro a maio, entre 3,2% e 3,4%. As expectativas eram de aumento em meados do 2º semestre de 2021, quando registrou a maior projeção estimada no mês de agosto (5,3%). Já as menores projeções ocorreram nos meses de abril e maio (ambos com 3,2%). Comparando a expectativa de evolução do PIB feita em janeiro com a de dezembro de 2021, observa-se uma variação de 1,3% a mais.

Quanto às projeções do PIB para 2022, feitas em 2021, o mercado estimava um cenário de cautela, pois, ao observarmos os valores projetados nos últimos 12 meses, notam-se perspectivas que foram de 2,48% em março a 1,93% em setembro de 2021.

Expectativas do mercado em 2022 para a evolução do PIB de 2021, 2022 e 2023 por mês



Fonte: Focus - Relatório de Mercado - mensal, Banco Central do Brasil.

Projeções do mercado financeiro para a evolução do PIB em 2022 e 2023

O relatório Focus de fevereiro/2022 (primeira semana do mês), mostra que o mercado financeiro almeja crescimento de 0,28% para este ano, ou seja, uma variação 2,2% menor que a projetada em janeiro de 2021. Já a projeção da variação do PIB para 2023 é de 1,53% e de 2% para 2024 e 2025 relacionados ao ano anterior.



2. Panorama macroeconômico Brasil (Fatores que podem influenciar viagens)



2.1. Crescimento Econômico do Brasil



Taxas de Investimento e de Poupança Bruta

A taxa de investimento é a relação entre a Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) e o PIB. Segundo o IBGE¹ a FBCF é a operação do Sistema de Contas Nacionais (SCN) que registra a ampliação da capacidade produtiva futura de uma economia por meio de investimentos correntes em ativos fixos, ou seja, os bens produzidos factíveis de utilização repetida e contínua em outros processos produtivos por tempo superior a um ano sem serem, no entanto, efetivamente consumidos pelos mesmos, visando ao aumento da capacidade produtiva do País.

Os dados mais recentes divulgados pelo IBGE mostram a variação da taxa de investimento entre o 1º trimestre de 2018 e o 3º trimestre de 2021. Observa-se que, no 3º trimestre de 2021, a taxa correspondeu a 19,4% do PIB. Sua maior elevação, no período analisado, ocorreu no 1º trimestre de 2021 em que registrou 19,7% e os menores registros foram observados no 1º e no 2º trimestre de 2018, quando ambos representavam 14,6% do PIB. A média no período (1ºT/2018 a 3ºT/2021) ficou em 15,4%.

Taxa de Investimento (Formação Bruta de Capital Fixo - FBCF/PIB) vs. Taxa de Poupança por trimestre - 2018-2021



Fonte: IBGE, Sistema de Contas Nacionais Trimestrais (SCNT).

Já a taxa de Poupança é a relação da Poupança Bruta com o PIB. O IBGE¹ define a Poupança Bruta como a Renda Nacional Disponível Bruta menos o consumo final. Também, é igual à formação bruta de capital fixo mais a variação de estoques mais a variação de ativos, líquida de passivos financeiros. Ou seja, é a parcela da renda disponível bruta que não é gasta em consumo final.

A referida taxa registrou no 1º trimestre de 2021 a sua maior elevação no período analisado, representando 20,1% do PIB. O menor registro ocorreu no 4º trimestre de 2019, com 9,1%. No 1º trimestre de 2018 correspondia a 13,5% e no 3º trimestre de 2021 18,6%. A média no período (2018 a 3ºT 2021) ficou em 14,5%.

(1) Indicadores IBGE: contas nacionais trimestrais.

2. Panorama macroeconômico Brasil (Fatores que podem influenciar viagens)

2.1. Crescimento Econômico do Brasil

Taxa de Câmbio (PTAX)

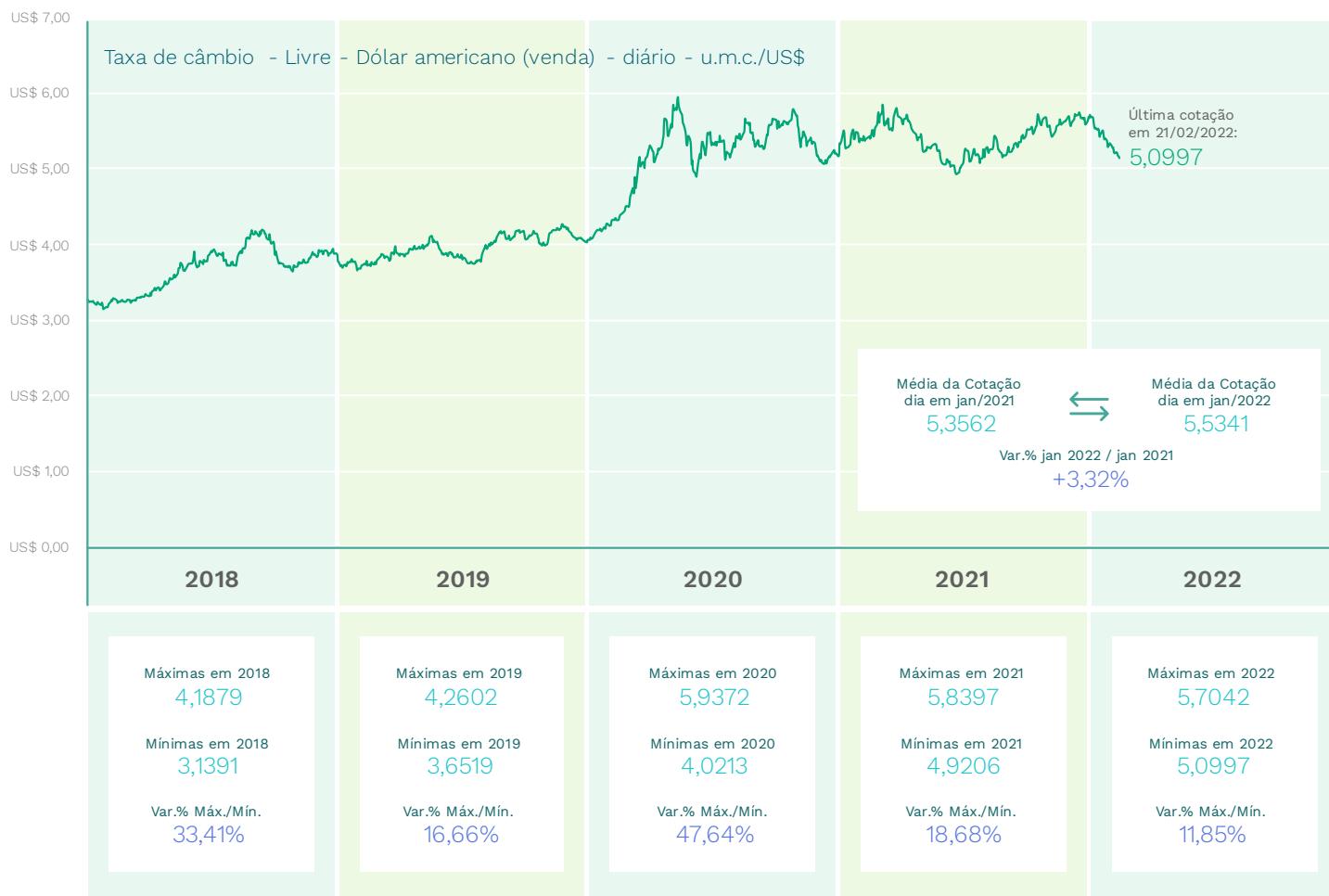
A política cambial define as relações financeiras entre o país e o resto do mundo, a forma de atuação no mercado de câmbio, as regras para movimentação internacional de capitais e de moeda e a gestão das reservas internacionais. No Brasil, é o Conselho Monetário Nacional (CNM) o órgão responsável pela definição do regime cambial, cabendo ao Banco Central (BC) “monitorar e garantir o funcionamento regular do mercado e o cumprimento da regulamentação.”¹

O Brasil adota o regime de câmbio flutuante, ou seja, as condições do mercado de câmbio (a escassez ou abundância de moeda estrangeira) determinam a taxa de câmbio. Nesse sistema, o BC não interfere no mercado para definir a cotação de moedas estrangeiras, mas atua para manter a funcionalidade do mercado cambial.

(1) Banco Central do Brasil - Política cambial.

Variação da Taxa de Câmbio dólar americano- 2018-2022

(US\$) Ptax Venda dia



Fonte: Banco Central do Brasil - Taxa de câmbio - Livre - Dólar americano (venda) - diário.

A moeda norte-americana alcançou o valor máximo de R\$ 5,9372 em 2020, o maior no período de 2018 a 2022. Já a menor cotação, no mesmo período, foi em 2018, R\$ 3,1391. O ano de 2020 também foi o que obteve maior variação entre a maior e a menor média de cotação do dólar, 47,64% e a menor variação foi em 2019 (16,66%). Em 2021, a média da cotação no mês de janeiro foi de R\$ 5,3562 e em janeiro de 2022 foi de R\$ 5,5341, resultando em uma variação de 3,32%.



2. Panorama macroeconômico Brasil (Fatores que podem influenciar viagens)



2.1. Crescimento Econômico do Brasil



Taxa básica de Juros (SELIC)

De acordo com o Banco Central¹, a Selic é a taxa básica de juros da economia brasileira e influencia todas as taxas de juros praticadas no País - taxas de juros dos empréstimos, dos financiamentos e das aplicações financeiras. A meta Selic é o principal instrumento de política monetária e é definida na reunião do Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central (BC).

O nome Selic vem da sigla do Sistema Especial de Liquidação e de Custódia, que é uma infraestrutura do mercado financeiro administrada pelo próprio BC. Nesse sistema são transacionados títulos públicos federais e a taxa média ajustada dos financiamentos diários apurados nele corresponde à taxa Selic.

Taxa Básica de Juros - SELIC - jan/2015 a fev/2022

Taxa de juros - Meta Selic definida pelo Copom



Fonte: Banco Central do Brasil - Série 432 - Taxa de juros - Meta Selic definida pelo Copom - % a.a. - diário.

Conforme ata da última reunião do Copom², realizada em fevereiro de 22, o comitê decidiu por unanimidade elevar a taxa básica de juros em 1,50 percentual, ou seja, 10,75% a.a. A decisão levou em conta os fatores já explicitados na Carta Aberta³ do BC ao Ministério da Economia: "i. a forte elevação dos preços de bens transacionáveis em moeda local, em especial os preços de commodities; ii. bandeira de energia elétrica de escassez hídrica; iii. desequilíbrios entre demanda e oferta de insumos, e gargalos nas cadeias produtivas globais".

Ainda de acordo com o Copom, a decisão de elevar a meta Selic "(...) é compatível com a convergência da inflação para as metas ao longo do horizonte relevante" e "também implica suavização das flutuações do nível de atividade econômica e fomento do pleno emprego". A taxa básica de juros chegou ao valor mais baixo (2,0%), entre agosto de 2020 e março de 2021 – após atingir 14,25% entre julho de 2015 e outubro de 2016.

Notas: (1) Banco Central do Brasil, Taxa Selic. (2) Banco Central do Brasil, Atas do Comitê de Política Monetária - Copom. (3) Banco Central do Brasil, Carta Aberta explicando a inflação acima do limite superior do intervalo de tolerância da meta em 2021, disponível em: https://www.bcb.gov.br/content/controleinflacao/controleinflacao_docs/carta_aberta/OF_CIO_823_2022_BCB_SECRE_01.pdf. Acesso em: 10/02/2022



2.2. Inflação



Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA)

De acordo com o Banco Central (BC)¹, uma inflação baixa, estável e previsível traz vários benefícios para a sociedade. A economia pode crescer mais, pois a incerteza na economia é menor, as pessoas podem planejar melhor seu futuro e as famílias não têm sua renda real corroída. Para alcançar esse objetivo, o Brasil adota o regime de metas para a inflação, que está em vigor desde 1999. A meta para a inflação é definida pelo Conselho Monetário Nacional (CMN) e cabe ao BC adotar as medidas necessárias para alcançá-la. O índice de preços utilizado é o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), calculado pelo IBGE. A meta se refere à inflação acumulada no ano e aponta a variação do custo de vida médio de famílias com renda mensal de 1 a 40 salários mínimos.

Nota: (1) Banco Central do Brasil: Inflação.

Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) - Variação mensal - fev/2021 a jan/2022



Fonte: IBGE/Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) e Banco Central do Brasil.

Nota: (1) Banco Central do Brasil - Metas para a inflação.

2. Panorama macroeconômico Brasil (Fatores que podem influenciar viagens)

2.2. Inflação

Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA)

No desenho atual do sistema, o CMN define em junho a meta para a inflação de três anos-calendário à frente. Por exemplo, em junho de 2018, o Conselho definiu a meta para 2021. Esse horizonte mais longo reduz incertezas e melhora a capacidade de planejamento das famílias, empresas e governo. O sistema prevê ainda um intervalo de tolerância, também definido pelo CMN que, nos últimos anos, estabeleceu um intervalo de 1,5 ponto percentual (p.p.) para cima e para baixo.

Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) – Variação anual

De 2012 a 2021 índice observado, para 2022 e 2023 valores estimados pelo mercado financeiro¹



Fonte: IBGE/Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA).

Notas: (1) Expectativas da variação do anual do IPCA informadas por analistas de mercado e compilada pelo BC, a partir do relatório Focus da primeira semana de fevereiro/2022. (2) IPCA (variação dos últimos 12 meses). (3) Meta para a inflação (com limites máximo e mínimo de tolerância), definida pelo CMN.

A meta para a inflação em 2021 era 3,75%, com limite mínimo de 2,25% e máximo de 5,25%. Contudo, o indicador encerrou o ano a 10,06%. De acordo com o Relatório Focus da primeira semana de fevereiro (04/02/2022), as projeções para a variação anual do IPCA para 2022 e 2023 são, respectivamente, 5,44% e 3,50%. A maior variação anual, no período analisado (2012 a 2021), foi em 2015, quando o índice apresentou variação de 10,67%.

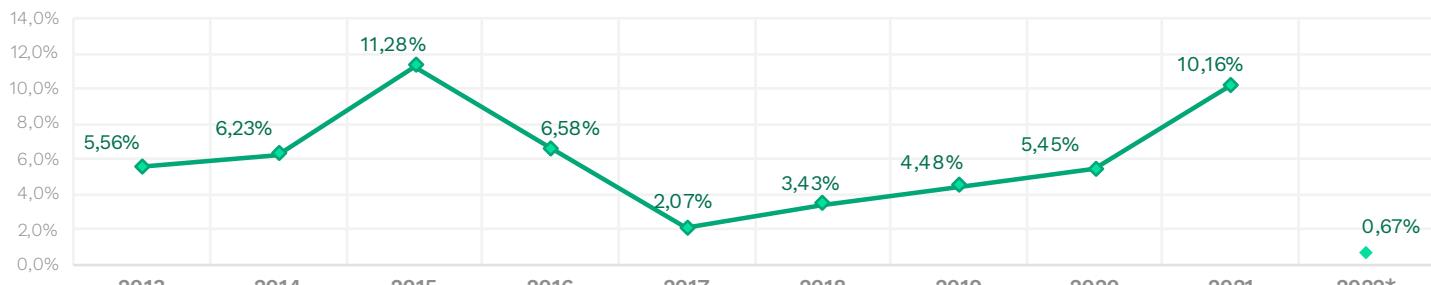
Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC)

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) verifica a variação de preços apenas para famílias residentes em áreas urbanas, com renda entre 1 e 5 salários-mínimos¹. São grupos mais sensíveis às variações de preço, pois tendem a gastar todo o seu rendimento em itens básicos, como alimentação, medicamentos, transporte etc.

O INPC encerrou 2021 com alta de 10,16%, contudo o índice acumula alta de 10,60% nos últimos 12 meses, acima do resultado observado nos 12 meses imediatamente anteriores. Em janeiro de 2021, a taxa foi de 0,27%, já dezembro atingiu 0,73%. Quanto a 2022, o indicador encerrou janeiro com alta de 0,67% - essa é a maior variação para um mês de janeiro desde 2016, quando o índice foi de 1,51%.

(1) De acordo com o IBGE, o INPC é o IPCA são calculados de forma contínua e sistemática para as áreas abrangidas pelo sistema. A população-objetivo do INPC é referente a famílias residentes nas áreas urbanas das regiões de abrangência do SNIPC, com rendimentos de 1 (um) a 5 (cinco) salários-mínimos, cuja pessoa de referência é assalariada. A população-objetivo do IPCA é referente a famílias residentes nas áreas urbanas das regiões de abrangência do SNIPC, com rendimentos de 1 (um) a 40 (quarenta) salários-mínimos, qualquer que seja a fonte de rendimentos.

Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) – Variação anual – 2013-2022*



Fonte: IBGE/Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC).

Nota: (*) INPC Acumulado no ano até jan/2022.

2. Panorama macroeconômico Brasil (Fatores que podem influenciar viagens)

2.2. Inflação

Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC)

No período de 2018 a 2022, o INPC obteve as maiores altas em dezembro de 2020 (1,46%), em dezembro de 2019 (1,22%) e em junho de 2018 (1,43%). Em contrapartida, as menores variações foram em novembro de 2018 e maio de 2020 (-0,25% nos dois períodos).



Fonte: IBGE/Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC).

Nota: (*) INPC Acumulado no ano até jan/2022.



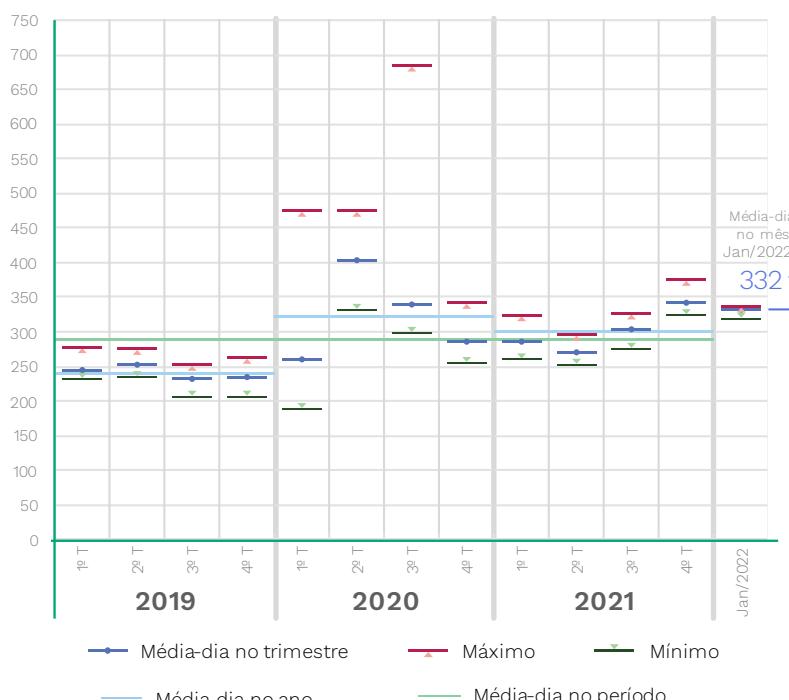
2.3. Investimentos



Risco país

EMBI+ Risco-Brasil¹

Médias das Cotações Diárias por trimestre - 2019-2021 e Jan/2022



Fonte: EMBI+ Risco-Brasil, J.P. Morgan/Ipeadata.

Nota: (1) Índice de risco país J.P. Morgan de acordo com o Ipeadata.

O risco país é um termômetro da confiança do investidor estrangeiro na capacidade de um país honrar seus pagamentos e é calculado, desde 1994, com base na cotação de uma cesta de títulos brasileiros negociados no exterior.

De acordo com o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea)¹, o EMBI+ (*Emerging Markets Bond Index Plus*) estima o desempenho diário dos títulos da dívida dos países emergentes em relação aos títulos do Tesouro dos Estados Unidos.

O índice é baseado nos bônus (títulos de dívida) emitidos por este grupo de países e mostra os retornos financeiros obtidos a cada dia por uma carteira selecionada de títulos. O EMBI+ auxilia os investidores na compreensão do risco de investir no país, e quanto mais alto for seu valor, maior a percepção de risco.

Ele foi criado para classificar somente países que apresentassem alto nível de risco segundo as agências de "rating" e que tivessem emitido títulos de valor mínimo de US\$ 500 milhões, com prazo de ao menos 2,5 anos.

A unidade de medida deste índice é o ponto-base, onde dez pontos-base equivalem a um décimo de 1%. Os pontos mostram a diferença entre a taxa de retorno dos títulos de países emergentes e a oferecida por títulos emitidos pelo Tesouro americano. Essa diferença é o spread, ou o spread soberano.

2. Panorama macroeconômico Brasil (Fatores que podem influenciar viagens)

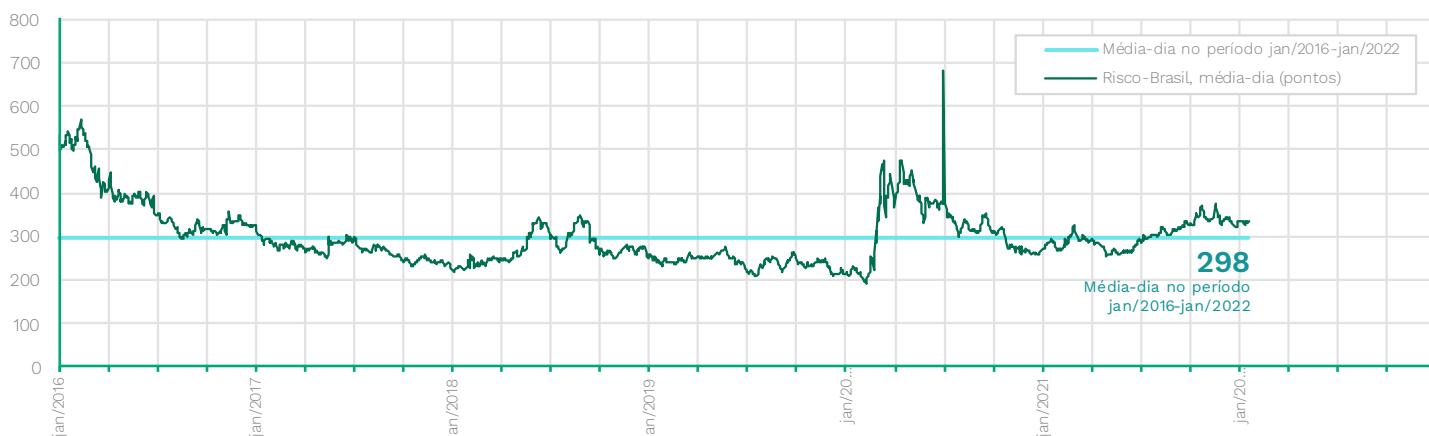
2.3. Investimentos

Risco país

Ao longo de 2021, o risco país atingiu o nível máximo de 375 pontos no quarto trimestre e o nível mínimo de 254 pontos no segundo trimestre, indicando, portanto, uma variação de 121 pontos entre ambos os trimestres. Em janeiro de 2022, a média-dia alcançou 332 pontos, acima da média-dia, percebida no primeiro trimestre de 2021, que alcançou 285 pontos.

EMBI + Risco-Brasil¹

Médias das Cotações Diárias - Jan/2016 a Jan/2022



Fonte: Ipeadata.

Nota: (1) índice de risco país da J.P. Morgan de acordo com o Ipeadata.



Investimentos Diretos Líquidos no País

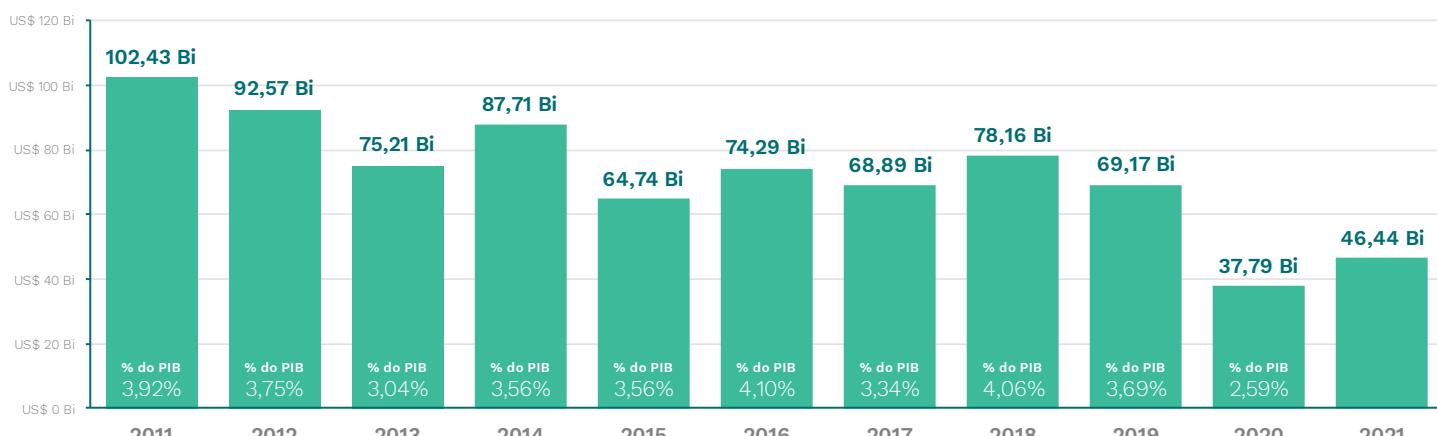
Investimento direto no país registra os fluxos financeiros de passivos emitidos por residentes brasileiros para credores não residentes, nos quais os agentes institucionais possuem uma relação de controle ou forte poder de influência entre si. Divide-se em dois instrumentos principais: participação no capital e operações intercompanhia.

Participação no capital considera as entradas de recursos em moeda ou bens relativos à aquisição/subscrição/aumento total ou parcial do capital social de empresas residentes. E operações intercompanhia compreende os empréstimos concedidos pelas matrizes, sediadas no país, a suas subsidiárias ou filiais estabelecidas no exterior. Registra, também, a concessão de créditos pelas subsidiárias ou filiais no exterior a suas matrizes no Brasil (investimento) e entre empresas que possuem uma mesma empresa matriz e que possuem entre si uma participação menor que 10% do capital social (empresas irmãs).

As operações intercompanhia são instrumentos de dívida e dividem-se em matrizes no exterior a filiais no Brasil, filiais no exterior a matrizes no Brasil (investimento reverso) e operações entre empresas irmãs.

Investimentos Diretos Líquidos¹ no País comparados ao PIB brasileiro por ano - 2011-2021

Investimentos diretos no país - IDP - anual - líquido - US\$ (Bilhões) / % do PIB anual



Fonte: Banco Central do Brasil - Departamento Econômico.

O saldo referente a Investimentos Diretos Líquidos no País¹ em 2021 totalizou US\$ 46.441,10 milhões, representando um aumento de 22,90% em relação ao ano de 2020, quando se obteve o saldo na ordem de US\$ 37.786,30 milhões.

Nota: (1) Saldo do IDP = ingressos menos saídas de capital.



2. Panorama macroeconômico Brasil (Fatores que podem influenciar viagens)



2.3. Investimentos

Investimentos Diretos Líquidos no País

Ao realizar a comparação entre o mês de janeiro de 2022 com o mesmo mês de 2021, percebe-se que ocorreu um aumento de 35,40%, haja vista que em 2022 materializou-se um saldo de US\$ 4.709 bilhões e em 2021 um saldo de US\$ 3.477,80.

O saldo percebido no mês de janeiro de 2022 representa uma recuperação em relação ao mês de dezembro de 2021, quando se registrou um saldo negativo histórico e considerado pontual pelo Banco Central do Brasil.

Investimentos Diretos Líquidos¹ no País - mensal - jan/2021 a jan/2022

Investimentos diretos no país - IDP - mensal - líquido - US\$ (Milhões)



Fonte: Banco Central do Brasil - Departamento Econômico.

Nota: (1) Saldo do IDP = ingressos menos saídas de capital. Ver Banco Central do Brasil/Estatísticas do setor externo.



2.4. Vacinas contra a COVID-19 no Brasil



Ações do Governo Federal e resultados da Campanha de Vacinação contra a COVID-19 no Brasil

Resumo da campanha de Vacinação contra a COVID-19 no Brasil

Doses distribuídas em todo o país

407.472.910
doses

1.503.477
Doses Adicionais aplicadas

164.000.587
Primeira dose

22.474.037
Medicamentos hospitalares enviados

até 28.01.2022



Doses aplicadas em todo o país

352.047.311
doses

37.029.030
Doses de Reforço aplicadas

151.280.529
Segunda dose ou única

18.806
Leitos autorizados

Recursos destinados em todo o país

R\$ 226,5 bilhões
até 09/12/2021



Casos no Brasil: de 27/03/2020 a 23/02/2022

28.484.890
casos acumulados

133.563
novos casos registrados

25.772.807
casos recuperados

2.065.664
em acompanhamento

646.419
óbitos acumulados

999
novos óbitos registrados

2,3%
letalidade

307,6
(para cada 100 mil pessoas)
mortalidade

Estados com maior número de casos acumulados: São Paulo (17,4%), Minas Gerais (11,1%), Paraná (8,1%), Rio Grande do Sul (7,5%) e Rio de Janeiro (6,9%). Os demais Estados apresentam índices de casos acumulados abaixo de 6% do total.

Fonte: Ministério da Saúde (MS) - Vacinação contra a COVID-19 no Brasil. Consultado em 24/02/2022.

3. Panorama macroeconômico Mundo (Fatores que podem influenciar viagens)



3.1. Estimativas econômicas globais

O Fundo Monetário Internacional, em seu Relatório “Perspectivas da Economia Mundial”, publicado em janeiro de 2022, apresenta dados que apontam para um crescimento global de 4,4% que considera os efeitos antecipados de restrições de mobilidade, encerramento de fronteiras e impactos na saúde ocasionados pela disseminação da variante Omicron. Entretanto, o referido documento do FMI ressalta que este cenário varia de país para país, dependendo da suscetibilidade da população, da gravidade das restrições de mobilidade, dos impactos esperados das infecções na oferta de trabalho e da importância dos setores de contato intensivo.

Evolução da Economia Mundial, por Regiões, Grupos econômicos e Brasil - 2020, 2021¹ e 2022²

Observado em 2020, estimado em 2021 e projetado em 2022 - Variação anual (%) do PIB

Produto Mundial	Estimado ¹		Projetado ²
	2020	2021	2022
Economias avançadas	-3,1	5,9	4,4
EUA	-4,5	5,0	3,9
Estados Unidos	-3,4	5,6	4,0
Zona do Euro	-6,4	5,2	3,9
Alemanha	-4,6	2,7	3,8
França	-8,0	6,7	3,5
Itália	-8,9	6,2	3,8
Espanha	-10,8	4,9	5,8
Japão	-4,5	1,6	3,3
Reino Unido	-9,4	7,2	4,7
Canadá	-5,2	4,7	4,1
Outras Economias Avançadas ³	-1,9	4,7	3,6
Economias emergentes e em desenvolvimento	-2,0	6,5	4,8
Economias emergentes e em desenvolvimento da Ásia	-0,9	7,2	5,9
China	2,3	8,1	4,8
Índia ⁴	-7,3	9,0	9,0
ASEAN-5 ⁵	-3,4	3,1	5,6
Economias emergentes e em desenvolvimento da Europa	-1,8	6,5	3,5
Rússia	-2,7	4,5	2,8
América Latina e Caribe	-6,9	6,8	2,4
Brasil	-3,9	4,7	0,3
México	-8,2	5,3	2,8
Oriente Médio e Ásia Central	-2,8	4,2	4,3
Arábia Saudita	-4,1	2,9	4,8
Africa Subsaariana	-1,7	4,0	3,7
Nigéria	-1,8	3,0	2,7
Africa do Sul	-6,4	4,6	1,9
Economias emergentes e de renda média	-2,2	6,8	4,8
Países em desenvolvimento de baixa renda	0,1	3,1	5,3

Fonte: Fundo Monetário Internacional (FMI) - [World Economic Outlook Update, January 2022](#) (WEO/FMI Jan/2022).

Notas: (1) Os valores para 2021 são estimados de acordo com WEO/FMI Jan/2022.

(2) Projeções para 2022 de acordo com o WEO/FMI Jan/2022.

(3) De acordo com o WEO/FMI Jan/2022, excluem-se o Grupo dos Sete (Canadá, França, Alemanha, Itália, Japão, Reino Unido, Estados Unidos) e países da Zona do Euro.

(4) De acordo com o WEO/FMI Jan/2022, os dados e previsões para a Índia são apresentados com base no ano fiscal, com o ano fiscal 2021/2022 começando em abril de 2021. Para a atualização do estudo WEO/FMI Jan/2022, as projeções de crescimento da Índia são de 8,7% em 2022 e 6,6% em 2023 com base no ano calendário. O impacto da variante Omicron é capturado na coluna para 2021 na tabela.

(5) Bloco econômico ASEAN-5: Indonésia, Malásia, Filipinas, Tailândia, Vietnã.



3. Panorama macroeconômico Mundo (Fatores que podem influenciar viagens)

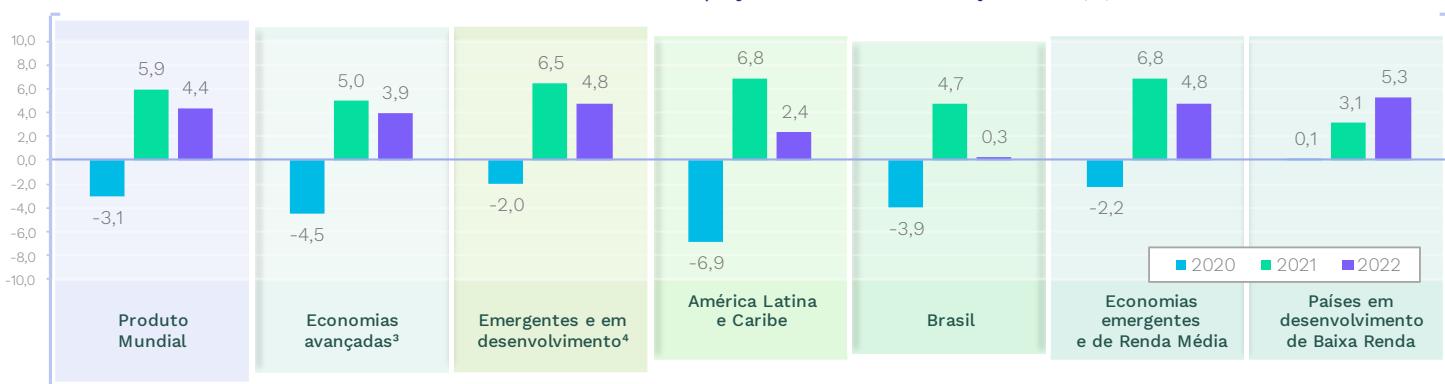


3.1. Estimativas econômicas globais

Ao observar os dados de forma mais detalhada, percebe-se que o grupo de economias avançadas deverá crescer 3,9%, enquanto as economias emergentes e em desenvolvimento 4,8%. Já as economias em desenvolvimento de baixa renda alcançarão um crescimento de 5,3%. Neste cenário, a América Latina e Caribe apresentam as menores taxas, com 2,4%.

Crescimento da Economia Mundial - Regiões, Grupos econômicos e Brasil - 2020, 2021¹ e 2022²

Observado em 2020, estimado em 2021 e projetado em 2022 - Variação anual (%) do PIB



Fonte: Fundo Monetário Internacional (FMI) - [World Economic Outlook Update, January 2022](#).

Notas: (1) Os valores para 2021 são estimados de acordo com o WEO/FMI Jan/2022. (2) Projeções para 2022 de acordo com o WEO/FMI Jan/2022. (3) De acordo com o WEO/FMI Jan/2022 incluem Estados Unidos, Zona do Euro (Alemanha, França, Itália, Espanha), Japão, Reino Unido, Canadá e outras economias avançadas. (4) De acordo com o WEO/FMI Jan/2022 incluem as economias emergentes e em desenvolvimento da Ásia, da Europa, da América Latina e Caribe, Oriente Médio e África Subsaariana.

Dante desse cenário, o FMI alerta para a necessidade de se adotar algumas diretrizes com o objetivo de promover uma recuperação econômica mais rápida e equilibrada entre os países, dentre as quais: Dar ênfase a uma estratégia de saúde global eficaz, com acesso de toda a população Mundial a vacinas, testagem e tratamento maciço para a COVID-19, o que vai requerer maior produção de suprimentos, bem como melhores sistemas de entrega e distribuição internacional mais justa; Adotar uma política monetária responsável e, em muitos países, a contenção de pressões inflacionárias, bem como a priorização dos gastos públicos; E, finalmente, priorizar os investimentos em políticas climáticas para promover a redução do risco de mudanças climática catastróficas.



3.2. Atividade turística internacional no Mundo

A OMT (*) apresentou as perspectivas para as viagens internacionais em 2022, após as quedas sem precedentes percebidas ao longo de 2020 e 2021. E para as projeções foram traçados dois cenários, considerando elementos como o esforço global de vacinação, novos tratamentos, restrições mais leves nas viagens, bem como as tensões geopolíticas na Europa Oriental.

O primeiro cenário, mais otimista, está ancorado na melhora progressiva no sentimento dos viajantes e nas condições de saúde em 2022 sem grandes reversões. Neste cenário, prevê-se um aumento de 50% a nível de 2019 e um aumento de 78% em relação a 2021.

O segundo cenário aponta para uma recuperação mais fraca em razão da lenta redução dos casos de COVID-19 e restrições mais prolongadas de viagens em algumas partes do mundo, além de considerar um maior impacto de fatores econômicos e condições monetárias mais restritivas. Nesse cenário, as chegadas internacionais cresceriam 30% em relação a 2021, permanecendo 63% abaixo dos níveis de 2019.

Chegadas de turistas internacionais no Mundo - 2020, 2021¹ e 2022²

Variação mensal (%): mês comparado ao mesmo mês em 2019 (Observado em 2020, estimado em 2021 e cenários projetados(*) em 2022)



Fonte: Barômetro Organização Mundial do Turismo (OMT)/UNWTO, [World Tourism Barometer - Volume 20, Issue 1, January 2022](#).

Notas: (1) De acordo com o Barômetro OMT Jan/2022, os valores para 2021 são preliminares e baseados em estimativas para os destinos que ainda não divulgaram resultados.

(2) Cenários projetados para 2022 de acordo com o Barômetro OMT Jan/2022. (*) Organização Mundial do Turismo (OMT). Os dados são de janeiro de 2022 e os cenários estão sujeitos a revisão.



3. Panorama macroeconômico Mundo (Fatores que podem influenciar viagens)

3.3. Petróleo

Balanço entre a oferta e a demanda de Petróleo Bruto no mundo

Os dados mais recentes da Organização dos Países Exportadores de Petróleo (OPEP), publicados em janeiro de 2022, apontam que a busca mundial por petróleo em 2021 alcançou 96,65 mb/d, correspondendo a um aumento de 6,24% em relação aos 90,97 mb/d relativos a 2020. A projeção para o ano de 2022 é de que a demanda mundial totalizará 100,80 mb/d, o que representa uma estimativa de incremento de 4,29% em relação a 2021.

Balanço entre a Oferta e a Demanda Mundial de Petróleo, observado e previsto - 2020, 2021¹ e 2022²

Observado em 2020, estimado em 2021 e projetado em 2022 - Milhões de barris por dia (mb/d)

Descrição	2020	2021 ¹	2022 ²
(A) Oferta Mundial de petróleo (não-OPEP + OPEP NGLs ³)	68,02	68,73	71,88
Oferta não-OPEP	62,97	63,58	66,61
Oferta OPEP NGLs ³ e Não-convencionais	5,05	5,14	5,27
(B) Demanda Mundial de petróleo	90,97	96,65	100,80
(C) Diferença (B)-(A) - Demanda por petróleo bruto	22,95	27,92	28,92
(D) Produção de Petróleo Bruto OPEP	25,65	26,32	(4)
Balanço (D)-(C)	2,70	-1,60	(4)

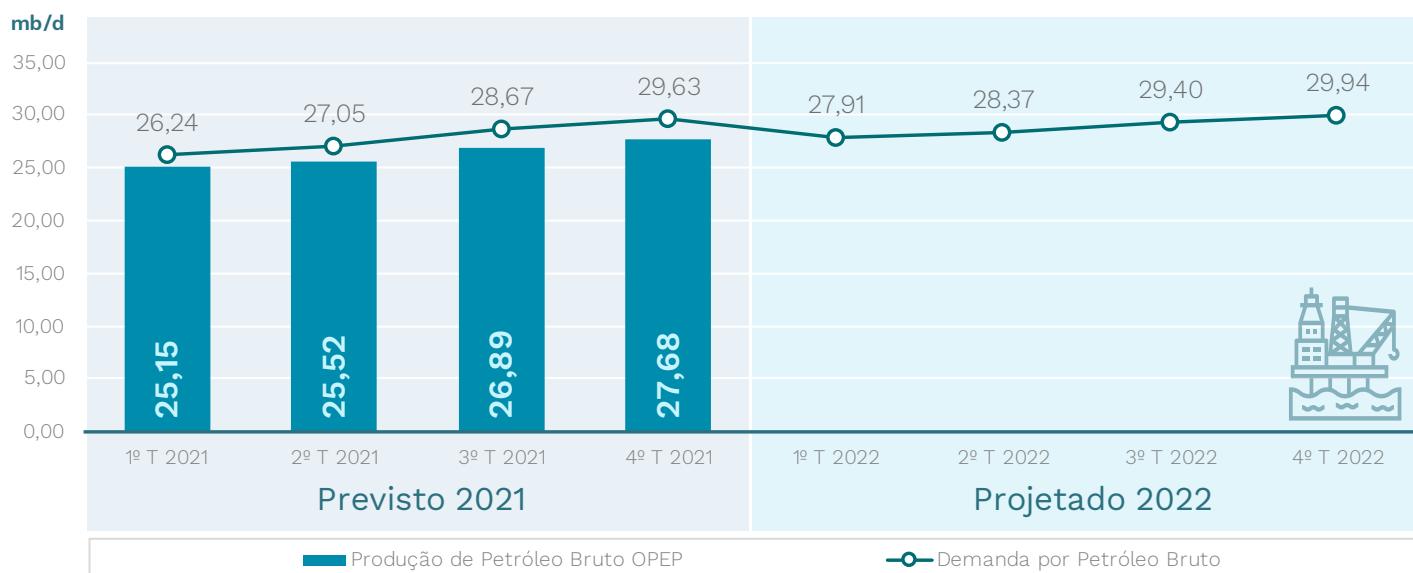
Fonte: Organização dos Países Exportadores de Petróleo (OPEC) / [Monthly Oil Market Report - February 2022](#).

Notas: (1) Os dados de 2021 são previstos. (2) Dados de 2022 são projetados. (3) Natural Gas Liquids. (4) Dado não disponível.

É importante observar que a crescente demanda por petróleo, que não é acompanhada pela capacidade de oferta dos países produtores, apresentou um pequeno crescimento em 2021, quando comparado a 2020 (1,04%), sendo que, segundo projeções para o ano de 2022, ela deverá crescer 4,58%.

Balanço entre a Oferta e a Demanda Mundial de Petróleo por trimestre - 2021¹ e 2022²

Produção e Demanda por petróleo bruto - Milhões de barris por dia (mb/d)



Fonte: Organização dos Países Exportadores de Petróleo (OPEC) / [Monthly Oil Market Report - February 2022](#).

Notas: (1) Os dados de 2021 são previstos. (2) Os dados de 2022 são projetados.

A análise dos dados referentes à produção de petróleo bruto, segundo a OPEP, bem como a demanda por petróleo bruto, mostra que, em 2021, houve um aumento da demanda ao longo dos trimestres do ano que, contudo, não foi acompanhada pela capacidade de produção de petróleo bruto, apesar do aumento percebido.

A projeção para o ano de 2022 aponta para um cenário de constância na alta demanda por petróleo bruto, com o indicativo de superação dos valores referentes ao ano de 2021, mas especificamente no quarto trimestre de 2022. Tais números podem ser reforçados com a consolidação das campanhas de vacinação em diferentes países ao redor do mundo e com o fortalecimento da retomada produtiva e econômica.

3. Panorama macroeconômico Mundo (Fatores que podem influenciar viagens)

3.3. Petróleo

Preços do Petróleo WTI Futuros

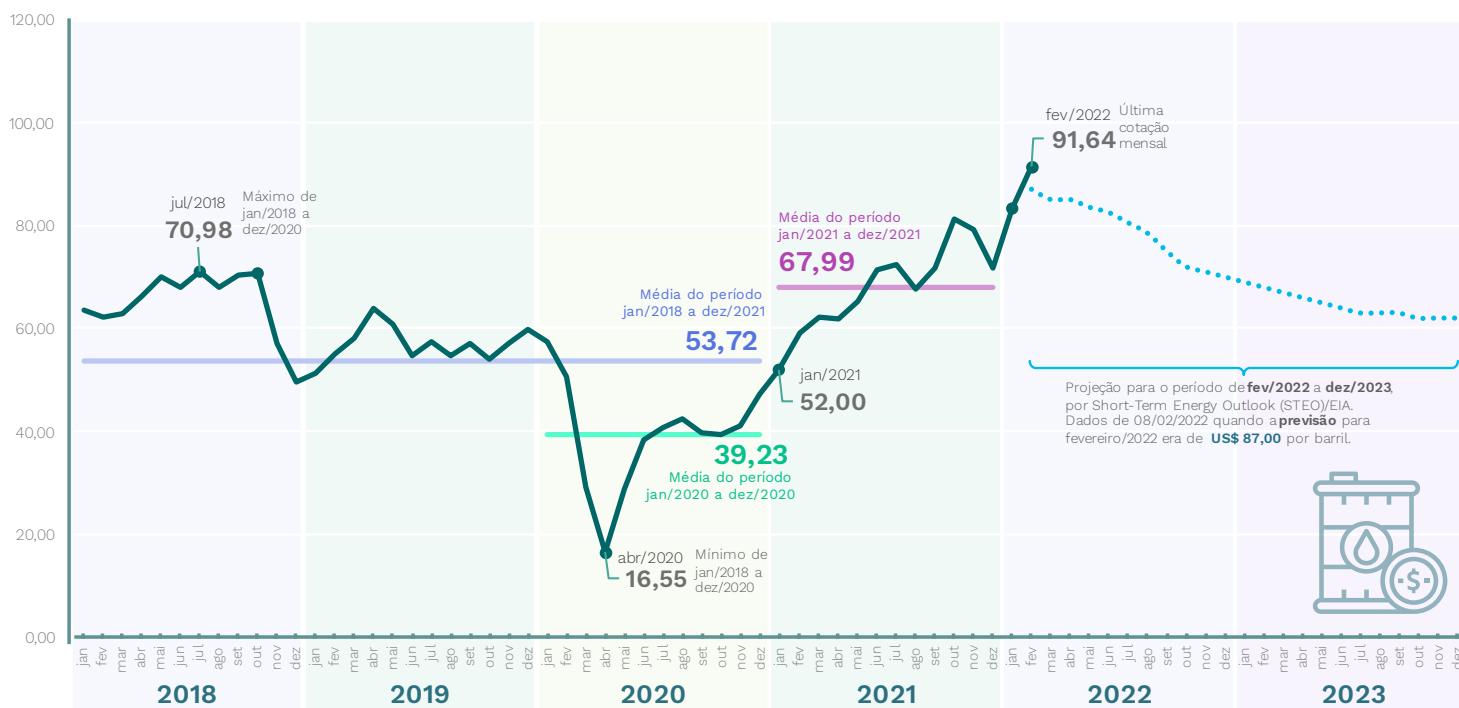
O West Texas Intermediate (WTI) é um petróleo leve e doce (leve = API maior ou igual 33°, doce = teor de enxofre < 0,5% em massa) e é considerado um dos principais *benchmarks* do petróleo do mundo, ao lado do petróleo Brent. Atualmente o WTI é uma mistura de diversos petróleos perfurados e refinados nos Estados Unidos e é referência para o mercado de petróleo americano.⁽¹⁾

Dentre outros fatores, o déficit entre a demanda e a oferta por Petróleo Bruto afeta diretamente a cotação de preços do barril de petróleo WTI (West Texas Intermediate – Crude Oil – Cushing, Oklahoma – Spot Price FOB), negociado na Bolsa de Nova York (referência para o mercado norte-americano), em que é possível perceber uma tendência contínua de aumento do preço do barril a partir de abril de 2020, quando foi percebida uma queda abrupta.

Assim, fica evidente que é fundamental analisar o preço do barril de petróleo ao longo dos períodos, pois os dados apontam que o preço médio do barril de petróleo, no período de janeiro a dezembro de 2021, manteve-se em U\$ 67,99, valor este superior ao mesmo período em 2020, quando o preço médio do barril foi de U\$ 39,23.

Evolução dos Preços do Petróleo (EUA) Tipo WTI por mês - 2018-2021² e previsões 2022-2023³

US\$ por Barril (médias mensais)



Fonte: U.S. Energy Information Administration (EIA)/Cushing, OK Crude Oil Future Contract 1 (Dollars per Barrel).

Notas: (1) Ver estudo: DELGADO, Fernanda; GAUTO, Marcelo. PETRÓLEO: QUALIDADE FÍSICOQUÍMICAS, PREÇOS E MERCADOS (O caso das correntes nacionais). Janeiro 2021. FGV ENERGIA. Disponível em: https://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/bitstream/handle/10438/30199/manual_petroleo_qualidade-fq_precos_e_mercados_jan_21_aprovado.pdf. Acesso em 25/02/2022.

(2) Dados de jan/2018 a fev/2022 são observados. (3) Dados de fev/2022 a dez/2023 são previstos de acordo com Short-Term Energy Outlook (STEO)/EIA.

Em 2020, quando a pandemia se espalhou ao longo do globo, foi possível perceber que o valor do barril de petróleo alcançou o patamar mínimo de U\$ 16,55, menor valor percebido, inclusive, quando se observa em um recorte realizado a partir de 2018.

No presente ano, é importante destacar uma elevação do valor do barril de petróleo em razão da retomada das atividades econômicas, inclusive com a diminuição das restrições de locomoção. Neste cenário, a última cotação mensal realizada em fevereiro apontou o valor do barril em U\$ 91,64.

A projeção da U.S Energy Information Administration (EIA) realizada para o restante do ano e para 2023, construída em fevereiro de 2022, apontava uma queda do valor do barril de petróleo, contudo, as recentes tensões geopolíticas na Europa podem e devem impactar o preço do barril.

A variação dos preços do barril de petróleo possui especial relevância para o setor de turismo, haja vista que a Querosene de Aviação (QAV), produto especificado para uso em aeronaves no país, é um derivado de petróleo obtido por processos de refino. Nesse sentido, a elevação do preço do petróleo pode impactar no preço do QAV e o aumento impacta as companhias aéreas e pode ser repassado ao consumidor final no preço das passagens aéreas.



3. Panorama macroeconômico Mundo (Fatores que podem influenciar viagens)



3.4. Monitoramento da pandemia de COVID-19 no Mundo



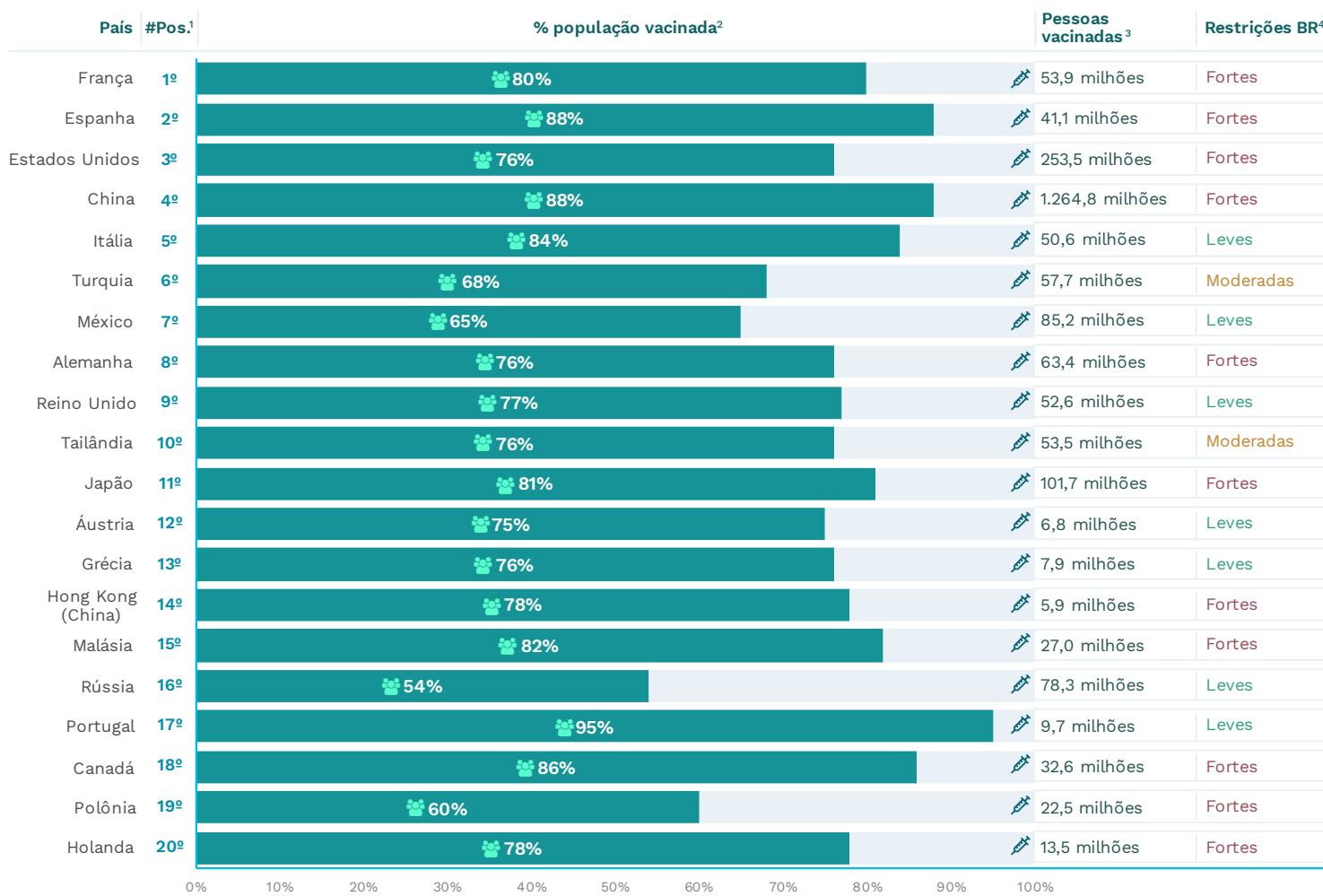
População vacinada no mundo

Ao longo dos últimos anos, os países ao redor do mundo têm enfrentado diversas dificuldades ocasionadas pela pandemia de COVID-19 que afetou diretamente a atividade turística, haja vista que as ações de contenção da contaminação exigem o necessário distanciamento social.

Com o esforço global de vacinação empreendido, a atividade turística está em pleno processo de retomada, reativando a economia do turismo. Nesse sentido, conhecer o percentual da população vacinada é pressuposto para apoiar a retomada sem ofertar riscos aos indivíduos.

Percentual da população vacinada nos principais países receptores de turistas no mundo^{1e2}

20 principais países receptores de turistas no Mundo¹, população vacinada³ e indicativo de restrições para viajantes que saem do Brasil⁴



Fonte: I - [Our World in Data/University of Oxford](#), Reino Unido. II - [UNWTO World Tourism Barometer, Volume 20, Issue 1, January 2022](#). III - Skyscanner/Restrições de viagens e diretrizes da TravelSafe API © 2020 TravelPerk S.L.U.

Notas: (1) Ranking dos 20 principais países receptores de turistas no mundo em 2019, de acordo com a Organização Mundial do Turismo (OMT).

(2) Percentual da população do país vacinada com pelo menos uma dose de vacina contra a COVID-19 até 25/fev/2022. [Our World in Data/University of Oxford](#).

(3) Quantidade de pessoas vacinadas com pelo menos uma dose de vacina contra a COVID-19 até 25/fev/2022. [Our World in Data/University of Oxford](#).

(4) Restrições de viagens, segundo Skyscanner/TravelSafe API, para o viajante que sai do Brasil com destino aos países indicados. As Restrições leves indicam que é possível visitar esses países, mas provavelmente será necessário um comprovante de vacinação ou teste negativo de COVID-19; as restrições moderadas indicam que é possível visitar esses países, mas pode ser preciso fazer quarentena na chegada ou na volta, bem como apresentar comprovante de vacinação ou teste negativo; e as restrições fortes indicam que não é recomendável viajar para esses países. As fronteiras podem estar completamente fechadas para quem não é cidadão ou residente.

Face o exposto, relacionar os dados referentes ao percentual da população vacinada aos principais receptores de turistas no mundo representa uma ferramenta de decisão importante. Outro dado importante a ser destacado para apoiar o processo decisório referente ao turismo emissivo do Brasil, é importante destacar as eventuais restrições impostas por diferentes países a viajantes saindo do Brasil.

A partir de tal cenário, é possível perceber que os quatro países que mais recebiam turistas no mundo possuem um elevado percentual de população vacinada, com fortes restrições para viajantes saindo do Brasil.

3. Panorama macroeconômico Mundo (Fatores que podem influenciar viagens)

3.5. Clipping do Turismo Mundial

Principais destaques de matérias e notícias nos meios digitais, relacionados a fatores que podem impactar na realização de viagens pelo mundo. Objetiva auxiliar a traçar as melhores estratégias para o alcance dos resultados pretendidos para o setor turístico.

Principais acontecimentos, publicados na grande mídia, que podem impactar na realização de viagens



Turismo pode gerar US\$ 8,6 trilhões e 58 milhões de empregos em 2022

"A pesquisa mais recente do WTTC mostra que, à medida que o mundo finalmente começa a se recuperar, não só a contribuição do setor para a economia global, mas a geração de empregos também pode atingir níveis quase pré-pandêmicos este ano. Caso o ritmo de vacinação permaneça em alta e as restrições às viagens forem amenizadas, o setor poderá criar 58 milhões de vagas em 2022, atingindo mais de 330 milhões, apenas 1% abaixo dos níveis pré-pandemia e 21,5% acima de 2020."

Mercado & Eventos

Acesso em: 03/02/2022



Museus pelo mundo que serão inaugurados em 2022

"Cidades do mundo inteiro estão planejando inaugurações ambiciosas para 2022. Novos museus abordarão temas que vão desde artefatos milenares da civilização egípcia até as novíssimas NFTs, que vieram sacudir o mercado da arte com sua tecnologia disruptiva. Os edifícios que abrigarão as coleções, como há muito se vê, também trarão inovações arquitetônicas: tem desde construções esféricas até o reaproveitamento de antigos tanques de óleo usados na Segunda Guerra Mundial."

Viagem e Turismo

Acesso em: 05/02/2022



Europa se encaminha para o fim da pandemia de Covid-19, prevê diretor regional da OMS

"A variante ômicron, que pode contaminar 60% dos europeus até março, amorteceu a pandemia de Covid-19 na Europa, avalia Hans Kluge, diretor do escritório europeu da Organização Mundial da Saúde (OMS). Segundo ele, é possível que a região esteja se aproximando do fim da crise sanitária. Mais contagiosa do que a variante delta, a ômicron é atualmente dominante na União Europeia e nos países que fazem parte do Espaço Econômico Europeu, segundo a Agência de Saúde Europeia."

RFI – França

Acesso em: 03/02/2022



Mundo pode consumir mais petróleo do que nunca em 2022

"A Agência Internacional de Energia (AIE) prevê que a demanda global de petróleo aumentará 3,3 milhões de barris por dia no próximo ano, chegando a 99,5 milhões de barris por dia. Isso corresponderia ao recorde de demanda anterior em 2019, antes da pandemia. Nem mesmo a chegada da variante Ômicron deve inviabilizar a recuperação."

CNN/Brasil

Acesso em: 03/02/2022



Barcelona joins UNWTO'S Network of Sustainable Tourism Observatories

"UNWTO has welcomed the Barcelona Tourism Observatory into its growing International Network of Sustainable Observatories (INSTO). Tourism is one of the leading economic sectors for the city of Barcelona and the surrounding region, responsible for more than 10% of local GDP. The Barcelona Tourism Observatory (BTO) will work to help guide the sector towards greater sustainability. As with other members of the INSTO initiative, the observatory will provide data and analysis to be used to guide evidence-based decision making."

UNWTO

Acesso em: 03/02/2022



Covid: fim da pandemia? Os países que retiram restrições mesmo com casos ainda altos

"Depois de semanas com recordes diários de casos e aumento no número de hospitalizações e mortes, alguns países europeus estão flexibilizando regras de combate à pandemia de coronavírus diante de uma aparente tendência de queda no número de infecções. Reino Unido, França, Holanda, Dinamarca, Espanha, Áustria, Finlândia, Bélgica, Grécia e Suécia estão entre os países que estão flexibilizando regras e buscando um "novo normal" para lidar com a pandemia - com normas que não obriguem as pessoas a viverem isoladas."

BBC News Brasil

Acesso em: 03/02/2022

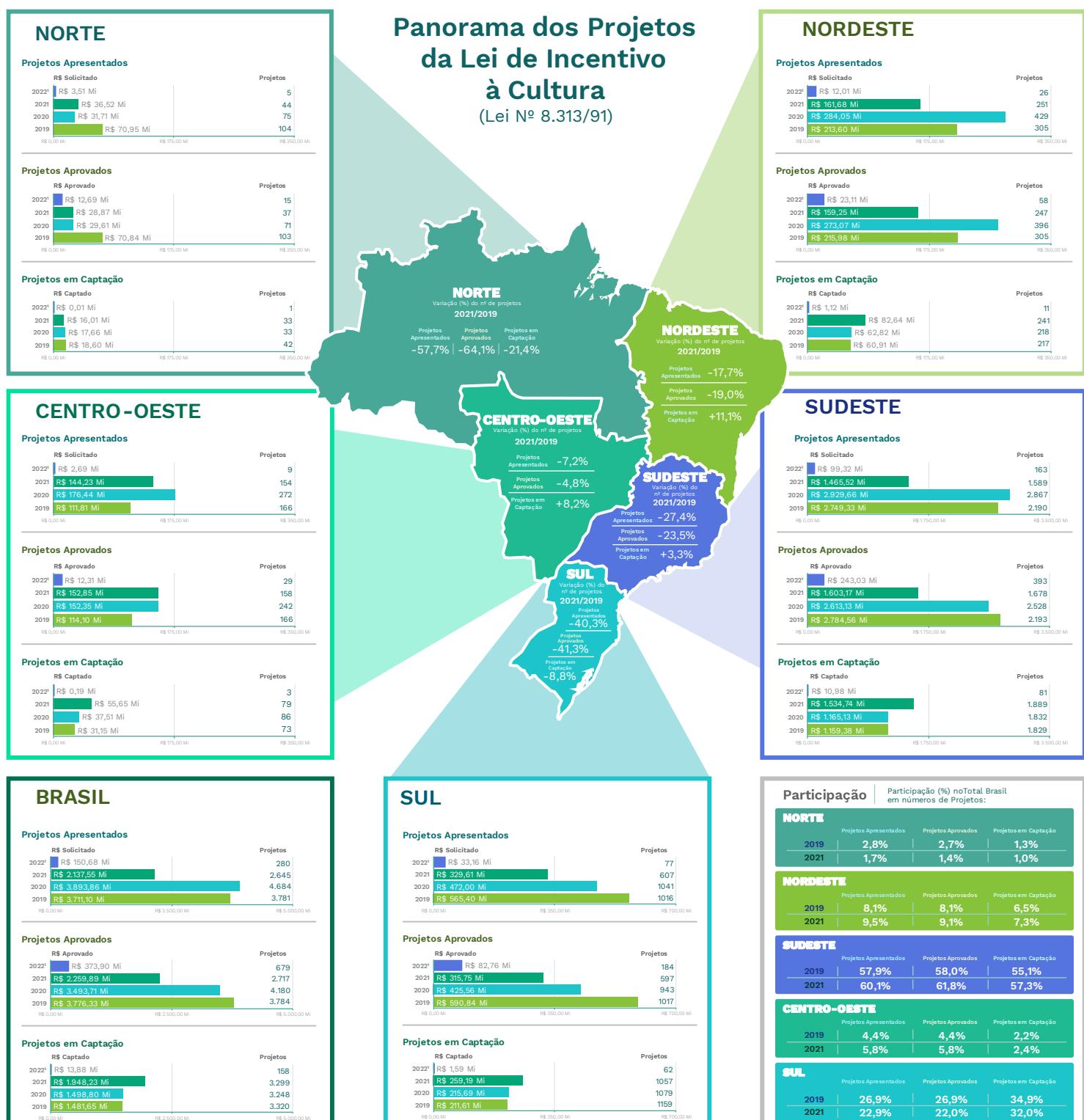
4. Indicadores da Economia da Cultura no Brasil



4.1. Lei de Incentivo à Cultura

A Lei de Incentivo à Cultura é um importante instrumento de fomento à cultura no Brasil. Por meio da Lei, empresas e pessoas físicas podem patrocinar espetáculos - exposições, shows, livros, museus, galerias e várias outras formas de expressão cultural. Para tanto, os interessados devem apresentar projetos nos termos da Lei e das normas regulamentadoras, que são avaliados sob diferentes aspectos. Após a avaliação, o projeto aprovado pode iniciar a captação de recursos junto a potenciais apoiadores (pessoas físicas e empresas), oferecendo a oportunidade de abater do Imposto de Renda o valor total ou parcial do apoio.

A estruturação do processo de mecanismo permite comparar os valores referentes ao número de projetos, bem como os valores envolvidos e ainda o mapeamento regional.



Fonte: Sistema de Apoio às Leis de Incentivo à Cultura (SALIC).

Nota: (1) Os dados de 2022 são preliminares (jan a fev). Consulta em 09/03/2022.

4. Indicadores da Economia da Cultura no Brasil

4.1. Lei de Incentivo à Cultura

A Lei de Incentivo à Cultura, enquanto mecanismo de fomento à cultura, possui o condão de apoiar o desenvolvimento de diferentes matrizes culturais. Nesse sentido, é importante analisar o volume de recurso captado por projetos culturais aprovados no âmbito da Secretaria Especial de Cultura, haja vista que os dados demonstram também o interesse de pessoas físicas e jurídicas para apoiar os projetos culturais.

Captação de recursos de projetos incentivados por ano - 2017-2022¹

Total de recursos (em R\$) captados por ano e variação anual (%)



Fonte: Sistema de Apoio às Leis de Incentivo à Cultura (SALIC).

Nota: (1) Dados de 2022 são preliminares (jan a fev/2022) o que impossibilita o cálculo da variação anual.

Ao analisar o período de 2017 a 2021, verifica-se um constante crescimento no valor total de recursos captados de projetos incentivados, com o recorde observado no período que totaliza 1.991,46 milhões de reais no ano de 2021, um crescimento em torno de 32% em relação ao ano anterior.

Os dados numéricos acerca da captação de recursos podem ser analisados sob a ótica das mais recentes atualizações da regulamentação da Lei de Incentivo à Cultura promovidas pela Secretaria Especial de Cultura. Em uma análise mais apurada acerca dos valores referentes aos anos de 2020 e 2021, é possível perceber que, em que pese os efeitos da pandemia de COVID-19 no setor de cultura, há uma elevação do montante captado em relação ao ano de 2019. Tal cenário está diretamente relacionado às excepcionalidades implementadas para que os projetos culturais em curso e com valores em captação não fossem descontinuados durante os períodos mais severos da pandemia.



MINISTÉRIO DO TURISMO

Coordenação-Geral de Dados e Informações (CGDI)
Subsecretaria de Gestão Estratégica (SGE)
Secretaria Executiva (SE)

Esplanada dos Ministérios, Bloco U, Sala 209,
2º Andar - CEP: 70065-900 - Brasília - DF

Gilson Machado Neto
Ministro de Estado de Turismo

Marcos José Pereira
Secretário Executivo

José Medeiros Nicolau
Secretário Executivo Adjunto

Luiz Cláudio Barbosa Castro
Subsecretário de Gestão Estratégica

Elton Gomes de Medeiros
Coordenador-Geral de Dados e Informações

Marina de Lima Rabelo
Coordenadora de Estudos e Pesquisas - Substituta

João Felismario Batista Junior
Coordenador de Informações Estratégicas

André Ricardo Santana da Costa

Giselle Dupin

Isabel Christina Kelli

Jaqueleine Silva Campos Magalhães

Leonardo de Sena Marquine

Equipe Técnica

Gustavo Alves Gusmão

Hugo Rafael Soares

Thamara Oliveira da Silva

Apoio Operacional



Observatório Nacional de Turismo:
<https://www.gov.br/turismo/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/observatorio>
cgdi@turismo.gov.br +55 61 2023-8250

Ilustrações: freepik.com